

**REDATORES:**

Robertò Zwicker  
 Domingos Andreucci  
 Artur de Almeida  
 Oscar R. von Pfuhl  
 Mario Ramos de Oliveira

**Secretario:**

João Bellini Burza

**Diretor:** Orlando Campos
**Redator-Chefe:**  
 J. Clemente de Almeida  
 Moura
**ANO VII**
 Periodico Literario  
 Humoristico e Noticioso

Fac. de Med. Universidade de S. Paulo, Setembro de 1939

 Redação:  
 Avenida Dr. Arnaldo
**N.º 33**

# O 26.º Aniversario do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

**FESTIVIDADES COMEMORATIVAS**

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz comemorou, no dia 14 deste o seu 26.º aniversario. São 26 anos de luta em prol dos interesses dos estudantes desta casa.

Começando da maneira mais modesta possível, a nossa associação conseguiu, depois de muito sacrificio e trabalho, colocar-se entre as mais destacadas agremiações estudantinas do país, não só pela importancia e vulto das suas realizações, como também pelo prestígio de que o seu nome se vê cercado.

Nosso patrimônio material já é consideravel. Pouco a pouco vamos conseguindo nossa independência econômica. E cada vitória alcançada é um estímulo para novas lutas para consecução de novos objetivos, sempre louváveis e nobres.

Por os departamentos que constituem o nosso organismo social estão em plena atividade, ligados sempre por um objetivo comum, por uma unidade de vistas que torna mais eficiente o resultado do conjunto. E todos eles um único objetivo: servir a nossa classe e engrandecer o nome da nossa Faculdade. Assim é que a Diretoria deste ano, a semelhança do que se vem fazendo anteriormente, procurou dar o maior realce e repercussão às festividades com que foi comemorada a data, e que constaram do seguinte:

**INAUGURAÇÃO DA QUADRA DE TENIS**

Como se sabe, o nosso colega

Silvio Grieco teve o prazer de concluir nestes ultimos dias a quadra de tenis que durante muito tempo tanta dedicação e tanto trabalho lhe custou. Esta quadra foi entregue á Direoria do Centro no dia 14, ás 16 horas. A' solenidade compareceu o Prof. Cunha Mota, dignissimo Diretor da Faculdade, bem como grande numero de colegas e visitantes. Esteve presente também o Dr. Abrahão Leite, cuja cooperação foi valiosissima a Silvio Grieco.

Noutra parte deste jornal, damos noticia mais detalhada da referida solenidade.

**NO SALAO NOBRE**

No mesmo dia, realizou-se no Salão Nobre, ás 8,30, uma sessão solene, logo seguida de interessante audição musical.

Aberta a sessão pelo Presidente do Centro, Roberto Franco do Amaral, foi dada a palavra ao colega Hugo Mazili, que, em brilhante oração, se referiu ás atividades da nossa agremiação e ao relevante papel que ela desempenha nesta Faculdade. Após o discurso, que foi muito aplaudido, o sr. Presidente fez a entrega, a varios cole-

gas, das taças por eles conquistadas em competições esportivas anteriores.

Encerrada a sessão solene, passou-se á segunda parte do programa. Esta contou com o concurso dos mais destacados artistas das nossas estações de radio, como sejam Januario de Oliveira, Grupo X, Nenê Moura, Jeanete e Fernandinho e Zé Fidelis, o conhecido humorista da Radio Tupi. O programa foi irradiado gentilmente pela Radio Difusora de São Paulo, P. R. F. 3 e parece ter agradado bastante. Todos os artistas foram bastante felizes no seu desempenho. No final da festa, foi oferecida á srta. Yvani Ribeiro, de Radio Tupi, uma linda "corbelta" de flores. Esta homenagem foi-lhe prestada em nome da Diretoria do Centro, em agradecimento á valiosa colaboração que ela lhe prestou na organização do seu programa. Contamos ainda com o concurso da srta. Ester Dressler, conhecida declamadora, que disse uns lindos versos de Yvani Ribeiro.

**VESPERAL DANSANTE**

No dia 17 encerrando as festividades, o Centro ofereceu finalmente aos seus associados, nos salões do Tenis Club, um vesperal dansante, que correu muito animadamente. Está de parabens a atual diretoria do Centro, pelo realce e brilho que conseguiu emprestar a to as essas comemorações, festejando assim, de maneira condigna, a auspiciosa data. Essas festas, que marcaram época, vão deixar boas recordações e muitas saudades.

## Departamento Científico

**COMEMORAÇÃO DA COBERTURA DO HOSPITAL DAS CLINICAS, PROMOVIDA PELO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"**
**Conferencias sobre molestias do figado**

Na Associação Paulista de Medicina — (ás 20,30 horas).

Dia 16, sabado:  
 Prof. Franklin de Moura Campos — O figado no metabolismo das proteínas.  
 Prof. Carlo Foá — O figado no metabolismo dos hidratos de carbono e na Hemopolese.

Dia 19, terça-feira:  
 Prof. Ludgero da Cunha Mota — Anatomia Patologica das hepatites cirroses.

Dr. A. Ulhôa Cintra — Exploração funcional do figado.

Dia 21, quinta-feira:  
 Prof. A. de Almeida Prado — Fisiopatologia das Ictericias.

Dr. Eduardo Monteiro — Terapeutica das Ictericias.

Dia 22, sexta-feira:  
 Dr. Jairo Ramos — Fisiopatologia das Cirroses.

Dr. Cezario Matias — Hepatites.

Dia 26, terça-feira:  
 Prof. Edmundo Vasconcelos — Tratamento Cirurgico das Obstruções calculosas das vias Biliares.

Prof. Benedito Montenegro — Pre post operatorio das Afeções hepato-vesiculares.

Setembro de 1939.

 Ddo. EMILIO MATTAR  
 Presidente

# Cobertura do Hospital das Clínicas

Realizou-se, na tarde do dia 9 passado, o ato de cobertura do Hospital das Clínicas.

Nessa solenidade, estiveram presentes o Dr. Ademar de Barros, ilustre Interventor do Estado, o Dr. Alvaro Guião, digno secretario da Educação, inúmeros professores e assistentes, personalidades de destaque no nosso meio médico, além de outras autoridades civis e militares, bem como cerca de duzentos jornalistas vindos especialmente do interior.

Os visitantes foram recebidos, na entrada do Hospital, pelo Prof.

Cunha Motta, diretor da Faculdade, e pelo Dr. Abrahão Leite, engenheiro-chefe das obras. A' chegada de S. Excia. o Interventor, foi executado o Hino Nacional pela Banda da Guarda-Civil, tendo os estudantes um movimento espontaneo de reconhecimento, soltando um vigoroso "pic-pic", enquanto rojões estouravam no ar.

S. Excia., acompanhado de sua comitiva, visitou as principais dependências do edificio, não poupano expressões de entusiasmo tendo mesmo fornecido aos presentes, dados sobre a significação e a importancia das diversas par-

tes. A seguir, dirigiu-se para o último andar, onde colocou a derradeira telha, motivo pelo qual foi ovacionado simpaticamente.

A's pessoas gradas, foi servida uma mesa de doces com champagne, e nessa ocasião falaram o Dr. Ademar de Barros, o Prof. Cunha Motta e o nosso colega Roberto Franco do Amaral, presidente do Centro Oswaldo Cruz.

Aos estudantes, serviu-se uma vil "chopada", e muitos sanduiches, que desapareceram misteriosamente.

Os acadêmicos de medicina já

começam a sentir que é uma grande realidade a concretização do velho ideal.

E estão profundamente reconhecidos aos dirigentes do executivo de S. Paulo, principalmente ao Dr. Ademar de Barros, cuja larga visão e espirito de empreendimento tornaram inexistente a fundalacuna de que ha tempo se ressentia a nossa Faculdade.

Fazemos só votos ardentes para que as obras do Hospital, tão auspiciosamente iniciadas, prossigam sempre nesse ritmo largo e evolutivo.



# Evolucionismo

O "BISTURI", se bem que muita gente ignore, é um órgão sério. Pouca gente sabe que nós mantemos na nossa redação verdadeiros centros de altos estudos, onde uma pleiade de eruditos vive queimando as pestanas para dar mais tarde, á humanidade ingrata, o fruto sagrado das suas pesquisas e dos seus trabalhos.

Assim é que a nossa comissão que trabalha na Lagoa Santa, onde anda colhendo preciosos dados com os quaes monumentais hipóteses serão posteriormente construídas, encontrou uma série de elementos que veem confirmar as idéas de Spencer e fortalecer o sistema evolucionista.

O sr. não acredita que o homem provem de formas inferiores, por uma evolução continua, um aperfeiçoamento ininterrupto? O sr. não considera o chipanzé como o seu parente mais próximo nem acredita que nas suas pretensiosas veias de "homo sapiens" corre sangue de cachorro e de lagartixa? Pois então consulte a reprodução que faremos nesta folha dos dados que se acham em nosso poder, e tirem suas conclusões. E vejam como de uma humilde picareta foi possível nascer, depois de evoluções indefinidas a cabeça ilustre do mais ilustre dos hematólogos patricios.

## A Farmacologia e a Guerra

Julius Hypoglossus

"SEU JAYME" foi p'ros catranjas  
Passar lá uma temporada  
lá ficar uns seis meses.  
Afinal... não ficou nada...

Outro dia, caro mestre  
Vallou cá p'ra nossa terra,  
Andam dizendo as más linguas  
Que foi de medo da guerra.

Canhões, baionetas,  
Eia o que por lá se via.  
E bem melhor a sossego  
Cá da Farmacologia...

Vingou ao Velho mundo,  
Como meic de instrução,  
Muito calém, quando isentas,  
De estribilhos de canhão...

O mestre andava estudando  
Com os "bambas" lá do outro lado.  
Mas quando veiu o barulho,  
Ele gritou assustado:

Vou-me embóra! Eu não me esqueço  
De um proverbio conhecido:  
"É melhor ser bobo vivo  
Do que defunto instruído..."

# Fragmentos de romances celebres

Floriano, enfiando orgulhosamente o "oleo cru" no bolso, retirou-se sui generis certissimo de ter dado uma boa aula...

Melinho entrou mansamente no amplo anfiteatro, sobraçando um masso de pranchas e, nas mãos, baterias de culturas microbianas.

Depois de 45 minutos de silencio, Melinho saiu do amplo anfiteatro sobraçando as pranchas e, nas mãos, as mesmas baterias de culturas microbianas...

Amas-me? perguntou Romeu.  
Amo-te, respondeu Ligia.  
E, olhos nos olhos, mãos nas mãos, ali ficaram longas longas horas...

O álcool, meus senhores! arengou Xalór pronunciando, ante surpresa geral, corretissimamente todos os ll...

naquêle memoravel dia Forjaz chegou na hora...

Desde então Nêvio resolveu falar errado. E continuou falar como de costume...

Cara não, cuica, murmurou tristemente Piaza mirando-se no espelho...

Gingando molemente corpo esguio, chapéu de banda, gravata de couro, sorriso alvar. Amirabile entro u displicentemente na sala...

Primavera de 1981. Zé Manguinhos, desgostoso da vida resolveu penetrar na senda do desconhecido. E atrai-se furiosamente ao estudo de Bacteriologia...

A bolsa ou a vida?  
A vida respondeu Salum sem hesitar.  
E do bolso do cadáver ainda quente, ladrão retirou bolsa vastia...

Assista a uma aula de Calasans, aconselhou médico ao moço que sofria de insônia...

A escola era risonha franca...  
Eis senão quando surge Faria.

Sou eu, respondeu uma voz feminina.  
Aberta a porta, entra Bertelli...

de cadáver do Lucas foram isolados vários milhões de espécies bacterianas novas...

A Parca inexorável abateu-o no outono da existência

Sua intelligencia, ainda em botão, conservava-se como no primeiro dia em que nasceu.

E todos choraram a morte do velho Dino...

Na calada da noite ouve-se tropear de um cavallo.

Deve ser o meu amado, pensou Ligia.

Não, não, mil vézes não! disse Coutinho á mulher, que se oferecia estuante de volúpia...

Ha homens, não homem, sentenciou Calasans. E como a turma demonstrasse não ter entendido, professor explicou:

Sim, ha homem, não homens.

Do tamanho de um bondel disse Lordy ao moço que lhe perguntava as dimensões de um feto termo...

GIL BLÁS

# "O Espiroqueta"

Temos aos olhos primeiro número de "O Espiroqueta". É um jornal saído agora do esforço de um grupo de colegas, mostrando seu incontestável valor intelectual e moral.

Iniciativas dessa ordem merecem palmas. Inda mais quando vêm revelar objetivos superiores de interesse á classe. Sendo, assim, só fonte de solidariedade, do progresso do bom conhecimento para os de fóra, de todos os alunos da nossa Faculdade.

O "Bisturi" cumprimenta "Espiroqueta" com um voto de prosperidade claros caminhos.

# Bôa Nova

Nosso "reporter-bicicleta", acaba de ser informado que em breve, aparecerá mais um jornal em nossa gloriosa Faculdade que será batizado com o nome "O 914", "jornal com política". Com política, para distingui-lo dos outros jornalecos que são "sem".

"O 914" será jornal ativo, tanto quanto é o nome que possui, e que segundo nos informam, irá movimentar nosso meio.

Com orientação sábia e eficientes colaborações, "O 914" irá exercer ação "defensiva" por excelencia.

Cuidado pois, que lá vem ele, para acabar com a astenia em que corre classe academica de medicina, de algum tempo para cá.

Aguardem "O 914", "jornal com politica"

# Cursos de Primavera

A maior Faculdade da America do Sul sempre primou pela originalidade; assim é que, como em todas escolas se organizam cursos de verão, a nossa Faculdade irá organizar cursos de primavera. Não sabemos ainda ao certo do que constará o programa. Mas já sabemos que o primeiro a se inscrever foi o Dr. Floriano de Almeida, que fará as seguintes conferencias:

- 1) - "O Cholera e a Retirada da Lagoa Santa" Dados historicos e sua interpretação.
- 2) - "O Cholera e as religiões da India".
- 3) - "Vida de Pasteur"
- 4) - "Mme. Koch e a vida do seu marido"

Esperamos ansiosamente chegada desses cursos e desde já distribuimos os nossos parabens.

# Comentando

A reportagem do "BISTURI" andou procurando obter opiniões sobre a impressão que a festa do dia 14, no salão nobre, causou no pessoal. E ponde constatar que as opiniões são diversas, embora quasi todos tenham saído satisfeitos. Alguns, porém, alegam que as piadas estavam muito fortes. Oh! castas e pálidas donzelas! Que foi que vos fez corar? Que foi que feriu a vossa sagrada ingenuidade? Será que o vosso Papá nunca vos levou ao teatro Sant'Ana, por exemplo, para assistir as revistas da Aracy Côrtes? Ou quem sabe se o vosso circumspecto namorado já não vos levou ao Casino Antartica, para apreciar a companhia da Beatriz Costa? E com quanta pimenta se tempera o humorismo que a gente vai ver lá e acha bom? A senhorita já foi ao Rio? Visitou os casinos da Urca, Atlantico, Copacabana e assistiu aos seus admiraveis "show"? E não viu por lá coisa muito mais picante do que algum salzinho algo mais forte que os seus pedibundos ouvidos apanharam no decorrer da nossa festa?

Assim sim, mas assim também, não! Sejamos recatados. Tenhamos discreção, reserva e linha. Mas não calamos no excesso ridiculo de não suportar uma piadinha um pouquinho picante, nós que já saímos ha muito tempo do internato, usamos calças compridas e já pegamos o bonde andando...

E é bem possível que muitas das pálidas donzelas cujos delicados ouvidos foram feridos tão cruelmente, costumam fazer muita coisa pouco bonita quando se pilham longe do Papá e da Mamã. Essa é que é a verdade.

Convenhamos. A moral é uma grande coisa. Mas que Jeanette é boa, é boa mesmo...

DIOGENES

# "Explication"

Deram-me á luz outro dia,  
Num parto laborioso.  
Ja nasci dando risada.  
(Sou um cabra muito jocoso)

Meu nome é o de um espirito  
Que faz estragos no povo.  
Meu offico é dar pancada,  
Apezar de eu ser bem novo.

Comigo não tem farófa.  
Meto o pau em toda gente.  
E contra a minha investida,  
Não ha mesmo quem aguente

Derrubo a lenha na turma,  
Meto a vara, desacato.  
Mas sou prudente e me escondo  
Debaixo do anonimato.

Se eu de nada tenho medo,  
Se toda gente avacalho,  
É porque não tenho um nome  
Escrito no cabeçalho.

P'ra avacalhar direitinho  
É condição indispensavel  
Não haver, no cabeçalho,  
Um diretor responsavel...

VACINAS A-O CONTRA A TUBERCULOSE VACINAS A-O CONTRA A TUBERCULOSE

**VACINA JAPONESA**

**A - O**

**CONTRA A TUBERCULOSE**

PREVENTIVA E CURATIVA

HARA & C. L. CAIXA 2012  
S. PAULO FONE 2-7697

LITERATURA E AMOSTRA QUANDO SOLICITADAS



# Seção Livre



Hugo Mazili



Orlando Campos



Amauri Veloso



Armando de Oliveira



Silvio Grieco



Feres Secaf



Bindo Guida Filho



Osvaldo Melone

**Para as proximas eleições do C. A. O. C.,  
SILVIO GRIECO apresenta a seguinte chapa:**

- PARA PRESIDENTE ..... SILVIO GRIECO
- PARA VICE-PRESIDENTE..... BINDO GUIDA FILHO
- PARA 1.º SECRETARIO ..... OSVALDO MELONE
- PARA 2.º SECRETARIO ..... AMAURÍ VELOSO
- PARA 1.º TESOUREIRO ..... HUGO MAZILI
- PARA 2.º TESOUREIRO..... FERES SECAF
- PARA 1.º ORADOR ..... ORLANDO CAMPOS
- PARA 2.º ORADOR ..... ARMANDO DE OLIVEIRA



## Istudá? P'ra qué! P'ra qué?

Aos "aços" esqueléticos.

— Istudá? P'ra qué! P'ra qué?  
— Só p'ros cabelo perdê,  
i vista a gente istragá,  
e a perdê peso garrá?

— Istudá? P'ra qué! P'ra qué?  
— P'ra incontínuá num sabê,  
num podê os otro curá  
mais dipressa matá?

Miô si dexá vivê,  
nu mole, nu Deus dará,  
e sem cum nada importá,  
ninhuuma força fazê!

Neste mundo, dianta nada  
muita força si fazê,  
pois tantu morre os que sabe,  
cumo quem num sabe lê!

MERRAME.

## UM SONHO

O dia vai se extinguindo. A noite aproxima. É hora do descanso; hora tristonha.

Puz-me a pensar, a pensar...  
Idéias cruzavam-se e aos poucos iam se amortecendo. Minha memória é um entrelaçado desconexo de fatos que cada vez mais se distanciam da consciência e que lentamente vão se apagando.

Durmo. Sonho.  
Vejo uma linda moça; corpo esguio, coberto por uma gaze vaporosa; lindos cabelos louros.

Da face clara e rosada duas safras se destacam. A boca, linda como a rosa me diz; dá-me tua mão. Um tanto tímido tomo-lhe a mão, macia como a seda, frágil como o cristal. E ela me transporta para outro lugar, onde tudo já me parece conhecido.

Este ambiente não me é estranho... esta porta... esta quarto... Ah! sim, é o meu quarto.

Como é bonito. Quanta lembrança me traz.

Quantas noites aqui passei, a ler poesias, a isolar-me do mundo com meu violino. Saudosas noites.

Desfilam agora diante de mim lindas recordações. Cada coisa que vejo me faz lembrar.

Outras coisas vejo e só recordações me trazem. Como são os tempos passados.

Num rápido movimento, desaparece a linda deusa que me acompanhava.

Minhas idéias se esclarecem. A realidade volta. Acordo.

Foi-se o meu sonho.  
Ela?  
Era a saudade.

Mathias.

# EXIJA

## SOROS E VACINAS PINHEIROS

### DO INSTITUTO

## Pelas Livrarias

"A anatomia do mosquito e sua importância em medicina", — pelo Dr. Mauro Barreto, D. M.

Informado da publicação da obra cujo título acima reproduzimos, o "BISTURI" tratou logo de procurar o Dr. Mauro Barreto, que foi quem deu a luz (o livro, já se vê).

O ilustre parasitologista recebeu-nos com a afabilidade que o caracteriza e, uma vez inteirado dos objetivos da nossa visita, muito prazenteiramente começou a falar:

"Julgo de grande importância médica a obra que acabo de publicar, sobre a anatomia do mosquito e sua importância na medicina". Para dizer a verdade, não julgo possível ser-se bom médico, cirurgião ou clínico, sem se conhecer profundamente, em todas as suas minúcias, o organismo do mosquito. A anatomia do homem baseia-se sem dúvida na anatomia do mosquito. Como quer o sr. ser cirurgião, recortar tecidos, dilacerar órgãos, fazer suturas, se o sr. não conhece a anatomia do mosquito, esse substrato formidável sobre o qual se assenta toda a ciência de Testut? Quanto à clínica, nem se fala. Sou até de parecer que, nas enfermarias, o curso de semiologia devia começar pelo exame dos mosquitos. Como é possível aprender neurologia sem conhecer profundamente o sistema nervoso do gracioso inseto? Como conhecer Freud sem ter noção dos vícios secretos e de toda a psicologia do mosquito? Não, meu amigo, não é possível. Se essas minhas idéias ainda não são aceitas, é porque não foram ainda suficientemente divulgadas. Com a publicação do meu livro, abre-se uma nova era à medicina e à didática. E daqui algum tempo todos estarão inteirados desta grande verdade: — "Fôra do mosquito não há salvação".

JABOO.

## Guerra Bacteriológica

Informam-nos na Agencia Havas que o ilustre cabo de guerra patricio, Capitão Manguinhos, do Exército Bacteriológico Nacional, acaba de ser convocado para seguir sem mais demora para a Europa, onde organizará e dirigirá a guerra bacteriológica. Consta que o Capitão Manguinhos, que nada tem que ver com o Capitão Fúria, faz questão de guardar absoluto sigilo sobre o país que ele servirá.

Alemanha ou aliados? Não se sabe. O que desde já podemos assegurar é que a decisão do Cap. Manguinhos vem sendo angustiosamente esperada nos meios diplomaticos europeus. O ilustre oficial representa para a guerra europeia uma nova e perigosa incognita, a semelhança da Rússia e do Japão, cujas intenções ainda não se conhecem claramente.

Mas o fato é que o cap. Manguinho não tem perdido tempo, pois já está tratando da organização das primeiras tropas, que constam do seguinte:

1.0) — Um batalhão de infantaria, — formado de bacilos de Pfeiffer.

2.0) — Um batalhão de artilharia pesada, constituído de "vibrio-comma".

3.0) — Tropas para a disseminação de gases asfixiantes, formado por bactérias que produzem H<sub>2</sub>S.

As batérias com cílios e flagelos são aproveitadas nos contingentes de aviação. As que formam esporos, irão logo para as linhas de frente, pois são elas as que possuem maior resistencia.

Apresentando ao Capitão Manguin-

inhos as suas despedidas e os seus votos de felicidade, o "BISTURI" participa-lhe que, caso ele volte da guerra, o nosso jornal lhe oferecerá uma linda e rica medalha de ouro (Cruz de guerra). Essa cruz nada tem que ver com as cruces de Wassermann, do "Espirotequeta". Como o "BISTURI" anda numa tanga safada com muita divida e pouco dinheiro, seria muito melhor que o ilustre soldado desconhecido, digão, que o conhecido soldado fique por lá mesmo. Isso não é muito humano nem muito correto, mas é essencialmente econômico.

## COMO SE GUERREIA

Tendo em vista a troca de amabilidades de mau gosto entre os povos da Europa, achamos oportuno dar alguns conselhos sobre a nobre arte do Martelo:

1. Contra as incursões aéreas de fanks e cruzadores, abre o guarda-chuva e dorme socegado.

2. Si, no avanço, encontrares alguma mulher, atira para matar. Ha muitas probabilidades de ser a tua sogra...

3. Si vires um submarino andar pela rua não te preocupes. Esses batráquios não andam pela terra, vóam, ou melhor são subterraneos.

4. Quando avançares contra o inimigo, avança na sua direção mas em sentido oposto. A boa tática é pegalo pelas costas depois de ter dado a volta ao mundo.

5. Gazes? respira profundo. É bom para ampliar o tórax.

6. Nunca recues. Retira-te estrategicamente.

7. Si vires um troço no ar jogando bombas, arrazando tudo, nada temas. São fogos de artifício.

8. Quando estivéres na trincheira te chamarem pelo nome não atendas. Póde ser truque do inimigo para que ponhas a cabeça de fóra.

9. Contra tanks! Cafiaspirina.

10. Si levores com uma granada de 110 quilos bem no meio da região frontal, retira-te da luta. Estás morto.

O GENERAL  
(do 6.0 ano)

**A PRASO E Á VISTA**

Vendem-se e compram-se livros NOVOS E USADOS de  
Medicina — Grande Officina de Encadernação

**LIVRARIA**

*A. Macedo Graça*

RUA MANOEL DUTRA, 417 — S. PAULO

## LACTOZIM ALFA

**FERMENTO LÁTICO, PROTEOLÍTICO  
BACTERIOLÍTICO AGLUTINANTE**  
Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado líquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivíssimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratório Bacteriológico de Padua e Rovigo). É inócuo e todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriolítico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião colérico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi); tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático; normaliza as funções peristálticas.

É útil também aos sadios, especialmente às pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

**INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL**

SOB O CONTROLE DO ESTADO — BOLOGNA - ITALIA

## BIODINA

O clinico após umas injeções de Biodina póde estar com a conciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro produto.

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consados mestres que orgulham a Ciencia: O prof. Mezzadrolí, titular da Cadeira de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e o Prof. Casagrandi, Director do R. Inst. de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.



# QUEIXA

Zangas commigo porque peço um beijo?  
Porque te zangas? Ou... Será temor?  
Não és meus labios mudos de desejo,  
Não és meus olhos mendigando amor?

Peço-te um beijo... Que mal ha? E entanto,  
Zangas commigo, a desfazer-te em pejo!  
Sabes tão bem que meu amor é santo...  
Porque te zangas si eu te peço um beijo?

Fui tão discreto... Fui tão cavalheiro!  
Talvez não gostes de pedidos taes...  
Mas, si ao invés de humilde — sobranceiro

Eu te beijasse sem ouvir teus ais,  
Num beijo louco, num beijo trahiçociro,  
Talvez gostasses... e pedisses mais...

JULIO DE GOUVEIA

## Varias

### REMO

Infelizmente, nestes ultimos tempos, o esporte do remo tem sido na Faculdade, injustamente relegado para um plano secundario. Já longe vão os tempos aureos das sensacionais competições em Santo Amaro, dos renhidos pareos no Valongo nas Regatas da Federação; hoje, mais salutar completo dos esportes está sendo inexplicavelmente desprezado pelos futuros médicos; e apesar de não nos faltarem bons valores, entregámos lastimavelmente os pontos na ultima Mac-Med; e não temos comparecido nas regatas officiaes, onde autenticos "pernas de pau" têm conquistado vitória na falta de competidores capazes.

No remo é necessario antes de tudo, coraçao, fibra, animo e coragem. E' na raia, ao bater ritmado das remadas, que aprendemos enfrentar com lealdade os adversarios, não descoroçar combatendo teozamente todos os contratempos.

Desejo e espéro, que esse desanimador periodo de depressão em bréve desapareça, que nossos remadores de novo reunidos, numa nova demonstração pujante de força façam mais uma vez tremular no mastro de vitória das competições nauticas a gloriosa bandeira alvi-verde inumeras vezes vencedora nessa noutras atividades.

SONWIL

## Excursão a Ribeirão Preto

Organizada pelo Barreto, com a co-operação de Musa, a turma principal do CAOC visitou aquela importante cidade da Mogiana, sendo festivamente recebida pelos diretores do Botafogo F. C., que promoveu a caravana.

Tendo chegado ás 7 horas da manhã, a turma visitou, após breve descanso, os pontos interessantes da cidade — predio Diedrichsen, Sant a Casa e Beneficência Portuguesa.

A' tarde, nosso quadro enfrentou o Botafogo F. C., clube que em seu cartel contava com uma recente vitória sobre o Antartica e com um honroso empate com o São Paulo.

Nosso time lutou bravamente, apesar do sansaço da viagem e de não poder contar com um só reserva, sendo abastido quasi no final da partida e apenas por 2x1. Segundo a opinião do publico local, nossa turma exibiu um futebol de elevada classe, merecendo mais um empate que uma derrota, embora honrosa.

## Seção Comercial

**PRECISA-SE:** de professor de Biologia, que entenda de permeabilidade da membrana celular. Tratar com o Hernani.

**COMPRA-SE:** armamentos em geral, material de campanha novo ou usado. Tratar com alguns alunos, durante a aula de Inglês.

**VENDEM-SE:** bolinhas de papel para espantar o sono. Procurar Silvia.

**COMPRA-SE:** uma fantasia de pierrô apaixonado. Telefonar a Liberato.

**VENDEM-SE:** duas ventarólas para o calor. Procurar Barlach.

**DÁ-SE** uma fantasia de jogador de futebol. Tratar com Mauri.

**PROCURAM-SE COM URGENCIA:** alfinetes gróssos e resistentes. Tratar com a turma toda nas aulas de Zoologia e Mineralogia.

Sabemos de fonte limpa que o Fausto de Melo foi eleito presidente da Liga das Senhoras Católicas (finalmente o ambientaram)

K-K.

## «Berceuse»

A creancinha estava dorme não dorme. Dos seus labios moles pendia a chupeta, já quasi abandonada. A mãe sonolenta embalava o berço e cantava baixinho:

"Dorme nenê,  
que o cuca vem pegar".

Lá fóra, porém, a criançada maior brincava no meio da rua. E falava, e gritava, e cantava. De longe se ouvia:

"Vamos passear na floresta,  
Enquanto o Bertico não vem.

— Seu Bertico "stá" pronto?  
— Está fazendo cabala no 1.º ano.

"Vamos passear na floresta,  
enquanto o Bertico não vem.

Seu Bertico "stá" pronto?  
— "Está tapeando os amigos"...

"Vamos passear na floresta,  
enquanto o Bertico não vem.

Seu Bertico está pronto  
— "Está distribuindo entradas para o lirico.

"Vamos passear na floresta,  
enquanto o Bertico não vem.

Seu Bertico está pronto  
— Está esperando o resultado das eleições.

"Vamos passear na floresta,  
enquanto o Bertico não vem.

Seu Bertico está pronto  
— Está chorando o desastre da derrota...

Seu Bertico não vem mais. Intupigaitou-se...

"Vamos passear na floresta,

A noite vae-se adeantando Mãe chega á porta e chama a macacada para dentro. O nenê já es-

# Historia de uma moça

(Historia de uma moça, como ha muitas, contada pelos sentimentos de um moço, como ha muitos)

(1.ª parte)

— Dorinha não fóra sempre assim... Mas essa frase só lhe acudia ao espirito, quando se detinha pensar no vulto gracioso da sua ex-companheira de infancia... Não, que não pensasse nela, com frequencia; até pelo contrario, tanto pensava, que acabára por obrigar-se interesses diversos, tanto lhe doía o pensamento.

"O pensar nela, doía-lhe. Recordar sua voz, sua graça, sua meiguice, lhe fazia mal" Engraçado... pensava, quando erguendo os olhos, dos livros que percorria, eles paravam cismadores no tecto da sala... "Nunca vi um pensamento doer", zombava de si mesmo... mas acabava sempre, por admitir que sofria mesmo, que sentia uma dor, ao pensar na menina...

Acudiam-lhe, frequentemente, ao meio das complicadas teorias, das acerbas demolições que os autores se faziam reciprocamente, pedaços sobre vida que os unira, da vida que os separára... Era mais forte que ele mesmo, admitia, como o ultimo dos covardes, e como que, se ufanava dessa covardia... Se ele não fosse covarde, não recordaria Dorinha, talvez a esquecesse... e, em si mesmo, ele ria desse "talvés" meio absurdo.

"Produce-se com efeito, quer durante hidrólise dos compostos que contêm tais amino-oses, quer durante desaminação, uma inversão de Walden"...

Ela nacera na casa ao lado daquela onde ele morava... Altos muros, (para professora de alemão, tudo que era verde, era Wald) de verdura; tapetes relevados que fechavam aos transeuntes, o fugáz olhar que se poderia deter sobre a varanda, com seus moveis antigos suas lanternas, ou sobre as janelas altas severas... A casa dele, era como ele imaginava, bem mais "camarada"; pequena, alegre, um jardimzinho anão na frente, duas janelas, uma porta, na frente da qual, por um bom-humor comovente, se haviam colocado duas poltronas de vime, uma mesinha.

Apesar dessa aparente diversidade, nos ambientes, ele Dorinha se haviam conhecido, haviam se tornado amigos...

"Pode-se esquematizar, as possíveis origens da quitosamina condrosamina"

Primeiro, na escola. Quem é você? E você? Eu moro ali. E eu, lá. No recreio, na saída. No caminho para casa, primeira troça, a primeira manifestação ingenua infantil de amizade. Eu gosto de você... Separaram-se ante os portões...

Mas não entraram logo. Você quer fazer as lições comigo? Sim, quero. Então, está bem. Eu trago o lanche depois, e vamos brincar... Brincaram muito. Na escola, andavam juntos, e a professora, (que era velha, nem usava olhos) dizia: E os "namorados" estudaram a lição?... Mas, os anos corriam, as formas se aperfeiçoavam... meninice, meninice...

"Substituindo a condrosamina pela quitosamina, obter-se-ia o acido mucoítico-sulfúrico..."

Um dia, eles substituíram escola. Ela, quem o tempo ondulara cabelo, pintára os labios, déra de presente uma blusa americana, deixando-a uma garota trefega e encantada encontrou-se com ele, que passára tempo, com outros estudante, numa vã tola tentativa de assimilar cultura geral, quatro linguas, seis ou sete ciencias, dadas por professores, competentes em tudo, naturalmente...

Era um baile da Politécnica... A ambos, havia desagradado, ambiente frígido dos engenheiros, ambiente cortante de represas, pontes, electricidade... Encontraram-se, e reconheceram-se, dançaram... alegremente... despreocupadamente...

"Considera-se de um modo geral que os ciclitóis, são compostos intermediarios en-

tão dormindo e ela não quer barulho na rua. A noite vae-se adeantando. Mas pelos ares ainda ressoa o estribilho alegre da menina: "Seu Bertico tá pronto?"

— Não, Tá no mato sem cachorro... JABOO.

tre a serie graxa, serie aromatica desaturada..."

Naturalmente, ele não podia ir á casa dela. Os pais não conheciam... e como teriam conhecido? Um garoto do visinho? De qual deles? da direita ou da esquerda? Os pais dela conheciam pouca gente, e embora Dorinha tivesse liberdade que as moças exigem, na casa, não se recebiam estranhos... Lembrava-se agora, com uma ponta risonha, cocegar-lhe a superficie dos labios, como se desesperára querendo encontrá-la... Entre seus amigos, colegas, ou nos lugares que esses frequentavam, ela não estaria, sabia-o de sobra, porque, mesmo ele, aí não apparecia... Nos meios altos, esses que ele não podia frequentar? — leu de novo aquela frase: "intermediario entre a serie graxa, aromatica" então ele era um ciclitóil... agora ele ria... era facil rir... depois de ter sofrido...

"Si a oões sofrem uma redução, por um amalgame de N2, por exemplo, seu grupamento aldeídico se transforma em... E, de repente, surgia no quadro, Alice. O tipo ideal da amiga da conselheira, com um geito todo seu, de brincar, de observar de atraír... Era uma dessas pessoas que possuem um encanto difficil ignorado, de fazer de cada um, incondicionalmente um amigo... recebera, e algum tempo depois, suas confidencias... Mas era amiga de Dorinha, e caso correu bem... bem demais, para um ciclitóil, refletiu ele, fechando o livro e dirigindo-se para a janela da sala...

O sol esquecera de velar o rosto, e apparecia mais real, mais vermelho do que nunca, brincando de fazer isqueiros nos vidros dos arranha-céos, longínquos altos...

Como essas cores que os vidros espelhavam, passaram-lhe pelas regas da testa, os diversos encontros, os bailes, os convescotes; sim, não era mais a Dorinha que ele conhecera... Qual das duas lhe agradava mais? Dorinha simples, ingenua, romantica? ou Dorinha moderna, felina, espiritual adoravel? Eterna pergunta dos homens enamorados! Ele sabia que adorava ambas igualmente, mas também sentia, que saíra perdendo, nessa mudança ingenua admiração de Dorinha simples, pela complacencia benevolente de Dorinha moderna, por um amiguinho de infancia... E refletia, amargurado, que chegára sentir-se amedrontado ante sua personalidade...

não sentia mais ao vê-la, aquele inexplicavel sentimento, que o levára, repetir anos, para o retrato onde ela sorria alegremente: Dorinha, vamos fugir para bem longe?...

Anoitecia na cidade, nesse azul celeste que passa, de repente, a um azul noturno, constelado, como essas capas de luxo, de veludo e vidrilhos...

"Sentir-se amedrontado, ser tímido, sentir-se perdido"

Frequentemente ele se analisava, nas reuniões da "turma" aonde fóra introduzido por Alice, "caçadora de talentos"...

Achava-se deslocado, comparava mentalmente essas finas flores, artificiais, sem vida, mas procurando-a com intensidade, nervosismo excitação, com que imaginára para Dorinha...

Não era egoismo, sabia disso, e propria Alice escutava com gravidade, sustentando-o: "Você tem razão, mas esqueça-se disso, venha, vamos dançar..." Ele agradecia, mas preferia ficar observando Dorinha elegante, comprensiva sorrindo-lhe, enquanto um outro lhe contava qualquer historia futil...

Sacudiu cabeça, enfiado entristecido, querendo afugentar esses pensamentos improprios; hoje era dia de reunião da "turma" ele hesitava, fortemente tentando a não apparecer, vagamente curioso por saber se alguém notaria sua falta (Dorinha por exemplo), hesitava entre o relatório ser aprontado, e a reunião onde se aborreceria mortalmente, tres horas... Mas, lembrou-se de Dorinha, covardemente, decidiu ir.

S. Paulo, Setembro — 939.

Mario TORRES.



Redator:  
Carlos Schelini

# P a g i n a s

## Comentários Esportivos

Está por poucos dias o início da tradicional Mac-Med, e uma dúvida ocorre permanentemente ao nosso pensamento: ganharemos ainda este ano? E nos pomos, quasi sem querer, a avaliar os progressos feitos, os novos valores que entraram na Escola, os bons elementos que dela saíram, o grão de treinamento de cada atleta, e assim por diante.

Os otimistas vêm, com satisfação, que nossas turmas de bola ao cesto voleibol são indiscutivelmente melhores que as do ano passado, ao passo que as do nosso leal adversário sofreram evolução inversa. Vêm, também, que o quadro de futebol está mais coeso do que nunca e que o atletismo foi reforçado por valores novos, ao mesmo tempo que os antigos mantêm sua forma.

O outro grupo — o dos pessimistas — vê as coisas sob outro prisma. O Mackenzie não conta agora com Baiana, cujos resultados no decatlo não terão decisiva influencia numa competição como a Mac-Med, em que os resultados são apenas regulares?

Igor, cuja ausencia era quasi certa, competirá, com toda certeza, sendo provável a participação de Boicles que, embora afastado ha tempo das pistas, será de decisiva influencia no resultado final.

Nossa turma — continuam os mal-humorados — pelo contrario, deverá sentir a falta de dois ou tres elementos, incapacitados fisicamente a competir, e que sempre fizeram valiosos pontos nos anos anteriores.

Aham, porisso, que sendo o atletismo uma especie de desempate, de que depende o nosso sucesso na Mac-Med, mesmo porque ninguém acredita que a ndos adversários ganhe em seis esportes, isto é, por 6x3.

Nós, aqui de casa, somos pelo meio termo: acreditamos, (como já o dissemos) que a contagem seja bastante apertada em atletismo, mas continuamos a ter fé quasi ilimitada na nossa 3.a vitoria, nesta sensacionalissima série de competições Mac-Med.

Realizada no dia 7 de Setembro pela segunda vez, pelo CAOC em combinação com "A Gazeta", a disputa da "Taça Brasil", despertou este ano regular interesse entre o publico de S. Paulo que se postou, aos grupos, nas zonas de revesamento afim de aplaudir a passagem dos concorrentes.

Favorecida por uma organização exemplar, pelo que felicitamos o Caetano e os rapazes do jornal que patrocinava a prova, a disputa decorreu com plena regularidade, sem atropelos e confusões de ultima hora.

A luta mais acirrada desenvolveu-se entre Direito, Medicina e Educação Física, no início da corrida e entre estas duas ultimas, no final. Entretanto, o Mackenzie também esteve na disputa principalmente no começo.

A partir da "A Gazeta" a nossa vantagem foi se acentuando cada vez mais, até atingir, no final da prova, a enorme distancia de cerca de 150 metros sobre o segundo colocado, da Educação Física.

Da nossa turma, Cavalheiro respondeu plenamente á sua classe, embora não enfrentasse adversários de grande valor. Conseguiu enorme vantagem para a sua turma, podendo ser apontado como o mais eficiente, mesmo porque correu uma distancia que lhe é familiar: 1.600 metros.

ZeZito correu o percurso mais difícil da prova, constituído, no final, por uma exaustiva rampa. Correu muito bem, e, embora apanhasse o bastão bastante atrasado, conseguiu entrega-lo quasi junto ao adversario.

Gostamos também da atuação do Graner que, como todos sabem, não é corredor de 700 metros. Corre em igualdade de condições com o adversario e teve um final bonito, graças á sua fibra.

Brotto e Di Pietro correram também

## O Padrão Norte-americano de jogo de bola ao cesto

EM QUE CONSISTE E SUAS VANTAGENS NA PRÁTICA

(Por A. Bernardo Montá, redator do "Diario da Noite" e técnico diplomado pelo Curso de Instrutores da F. P. B. C., preparador da turma do CAOC. (Especial para "BISTURI").

Por dois motivos importantes escolho a "introdução do padrão norte-americano de jogo" para o presente comentario: um, por ser uma das principais, si não a principal, questão do bola ao cesto paulista; outro, porque é justamente agora que a equipe dos academicos de medicina vem se iniciando nessa tarefa.

Em que consiste, pois o tão falado padrão norte-americano de jogo e quais as vantagens que poderá trazer a sua introdução sobre o padrão que até agora domina o bola ao cesto paulista? O padrão norte-americano de jogo não é outra coisa que o aperfeiçoamento do "basketball" primitivo levado a efeito desde o seu aparecimento até a presente data. E', em outras palavras, uma consequencia logica do estudo e do esforço de todos os técnicos norte-americanos que a ele se dedicaram, no intuito de aperfeiçoá-lo, tornando-o, como é, de fato, o jogo de conjunto mais belo e difícil de ser bem praticado.

A sua estrutura basea-se na substituição do jogo cuja característica principal é o improvisado pelo jogo pré-estabelecido, ou melhor, na substituição de uma tarefa em campo sujeita, exclusivamente, ás circunstancias do proprio jogo, por uma tarefa precedentemente delineada e posta em execução de acordo com esses planos.

O padrão norte-americano de jogo consiste, portanto, numa série de sistemas de defesa e sistemas de ataque, aliados a uma série de "chaves" de numero infundavel. Exemplificando poderemos dizer que uma determinada equipe joga empregando o sistema de defesa "homem-por-homem" e ataca baseada no sistema "pivot", ou então, defende empregando a defesa "por base ou zona" e ataca empregando o "pivot-fixado" ou a figura-oito. As denominadas "chaves" podem ter a sua aplicação dentro desses sistemas de ataque e podem, ainda, ser "chaves" a serem aplicadas imediatamente após "uma bola lateral, uma "bola ao alto", etc.

As vantagens da sua introdução sobre o atual padrão predominante no nosso "basketball" são inumeras e de resultados praticos indiscutíveis. A principal vantagem, aliás a vantagem-basica, consiste na tarefa de congregar os esforços de todos os jogadores sob um unico plano, fazendo, consequentemente, desaparecer todo e qualquer trabalho que vise o individualismo tão prejudicial nos jogos de conjunto. O falado "crack", que faz desaparecer a bola, etc., tende, assim, a desaparecer, para dar ensejo a que a equipe atue como uma maquina, rendendo o maximo possivel, uma vez que todos os esforços se dirigem para um unico objetivo e se desenvolvem sob um plano exclusivo.

Dessa "vantagem-basica" virão outras, como consequencia logica. O jogo torna-se mais sugestivo e belo, prevalecendo então o jogo da equipe cujos elementos, além de melhor preparados, sob o ponto de vista técnico, se distinguem pela rapidez de raciocinio e pela inteligencia. Duas equipes preparadas dentro do padrão norte-americano apresentam um espetáculo técnico que empolga e entusiasma, fazendo ressaltar, não somente as condições físicas de cada uma, com também, as suas condições técnicas e morais.

Puro que o jogador possa alcançar destaque individual, afim de poder figurar numa equipe atua dentro desse padrão, é indispensavel que se prepare metulosamente. Tem que saber passar a bola, girar, fintar, driblar, encestar, marcar, desmarcar, ter assim como conhecimentos gerais do padrão, seus sistemas de defesa e de ataque. Em uma palavra, "precisa compreender" o que seja o padrão norte-americano, a sua diferença com o jogo baseado no improvisado, e dar valor, o que é importante ás vantagens daquele sobre este.

## II Revesamento Universitario Brilhante vitoria da Medicina

muito bem. O primeiro foi muito regular e controlado e quanto ao segundo, apreciamos a sua velocidade, que permitiu a vantagem definitiva da nossa turma.

Mauri e Gianella corresponderam plenamente, não desmerecendo o restante da turma. Enfrentaram adversários muito fortes e se desobrigaram bem.

Quando aos tres ultimos atletas, Gherardi, Pini e Curti, correram como sempre correm: bem. Sempre na vanguarda, eles permitiram que a nossa vantagem se acentuasse cada vez mais, afastando definitivamente qualquer perigo.

Dada a saída exatamente ás 15,20, o grupo logo se espalha pela Av. Dr. Arnaldo indo alguns pela calçada esquerda, outros preferindo o meio da rua. A primeira passagem de bastão, na Av. Angelica, esquina da Av. Paulista, assinalou a seguinte colocação: Plinio Leme (Direito), Gonzaga (Educação Física) e Brotto (Medicina), num bloco compacto.

Em último, Ferreira, do Mackenzie. Na segunda passagem, na esquina da

rua Maceió, a situação das turmas era quasi a mesma: Machado (EF), Castro Mello (D) e Mauri, uns dez metros atrás.

A terceira etapa, iniciando — na R. Maceió e terminando na Bar. de Itú — foi a que mais nos animou. Cavalheiro passou para a frente e colocou-se a cerca de 50 metros sobre Petronio (EF) e mais ainda sobre Resston (D).

Na quarta passagem de bastão, a situação era: Abatayguara (EF.), Gianella (M) a 10 metros do ponteiro e Dorinha (D) logo atrás.

No fim da quinta etapa, a situação das turmas não se modificara, mas ZeZito pode entregar em melhores condições: Tedesco (EF), ZeZito a apenas dois metros e Magano (D).

A sexta etapa iniciou-se na Duque de Caxias e foi muito equilibrada. Graner manteve a diferença, embora tivesse esmorecido um pouco, reagiu valentemente no final. A situação era então, Soares (EF), Graner (M) e Carrière (D), no final da etapa, na rua Ipiranga.

Na setima passagem de bastão, em frente á "A Gazeta", a situação mo-

## MAYER:

Um exemplo para os  
esportistas

A simpatica figura do veterano Mayer vale por um simbolo. Figura necessaria do nosso escangalhado onze da época em que era calouro, Mayer não abandonou nunca a sua Escola, mesmo nos dias negros em que o quadro "bancava" o armazem de pancadas frente aos mais fracos.

O nosso herói brilhava então, como verdadeiro "crack" embora jogasse no "rabeira" de todos os campeonatos.

Os anos, entretanto, foram passando, e Ernesto Mayer firme, sempre como o maior animador da turma. Os novos foram aparecendo, especialmente entre a calourada: Barreto, os Decousseau, Almeida, Langhi, Irapé, e impondo-se como titulares do primeiro quadro. O veterano Mayer foi para a "cerca", mas — exemplo unico de espirito esportivo — sem qualquer ressentimento, muito pelo contrario assiste com alegria ao "massacre" dos adversários que em outros tempos eram os "galos" da arena. Ainda mais: o "velho" não falta a um treino e muito menos aos jogos, embora na maioria das vezes assista-os da grade.

Ha tempos, corraera a sensacional noticia de que Mayer abandonaria definitivamente o futebol, trocando-o pelo diploma de esculapio. No primeiro treino, assim foi. Viram-no entre os assistentes com uma pontinha de inveja dos que praticavam o esporte de sua paixão. Mas no treino seguinte, Mayer reaparece, com material de esporte completamente novo, pronto para treinar!

Este será o ultimo ano em que o veterano jogará pela Faculdade. Oito anos de luta e mais de cem partidas disputadas! Um recorde, sem duvida.

O "BISTURI" rende singela homenagem ao doutorando Ernesto Mayer e aponta-o aos colegas como um exemplo de constancia de amor ao esporte e á Faculdade.

## V Mac-Med

De 1 a 7 de  
Outubro

dificára-se a nosso favor: Di Pietro (M), Uchôa (EF) e Bagre (D).

Daí por diante a classificação das turmas foi sempre a mesma até o final, até atingir a diferença de 150 metros sobre o segundo colocado: Gherardi, Pini e Curti, da Medicina, contra Faria, Castro Rios e Nogueira, da Educação Física, Cid Navajas, Corrêa e Arinos, Tapajós de Direito e Carvalho Kaól e Borges do Mackenzie.

O tempo gasto pela turma vencedora foi 23'16" 410 novo recorde da prova, pois que ela foi disputada pela primeira vez sobre tal trajeto.

O CAOC conquistou, dessa forma, a bellissima taça "Brasil", oferta do Dr. Cesar Lacerda de Vergueiro, ao passo que a Educação Física ficou de posse, também transitória, da taça "Lojas Paulistas" oferta do distinto esportista Arnaldo Andreucci.

Como premios individuais, nossos atletas receberam valiosas medalhas de prata, oferta do vespertino "A Gazeta".

O "BISTURI" saúda a todos, atletas e organizadores pelo belo espetáculo esportivo de 7 de Setembro.



# Esportivas

## A turma de volley melhora...

O QUE FOI O CAMPEONATO INTERNO. — OS SEUS ULTIMOS JOGOS FORAM ANIMADORES

Nós todos acompanhamos com viva satisfação o crescente progresso que a nossa turma experimenta, disputa após disputa, nesse sensacional esporte.

De fato, o padrão de jogo apresentado é cada vez mais alto, as falhas cada vez menores, o entendimento e o entusiasmo acompanham de modo igual a benéfica evolução do conjunto.

Não tenhamos dúvida, de que esse progresso não se dá por obra do acaso. Não. A nosso modo de vêr, é exclusivamente aos que se dedicam ao voleibol que devemos atribuí-lo. É ao elevado espírito de sacrifício e de disciplina dos jogadores e á segura orientação que tem imprimido ao conjunto o seu destacado diretor.

O campeonato interno teve um transcorrer bastante animado e com bõa organização, conforme previramos. O criterio da constituição das diversas turmas — igual ao do ano passado — concorreu para que houvesse equilibrio de forças e, porisso mesmo, maior interesse.

Inaugurando o campeonato, realizou-se um Torneio Inicio que, pelo sistema de eliminatórias apontou vencedor o quadro Azul, cujos integrantes conquistaram artisticas medalhas de bronze.

O Campeonato, propriamente dito, apresentou o seguinte resultado:

Em 1.º lugar, sagrou-se Campeão o quadro Vermelho, constituído por Vicente (cap.) — Yahn — Herr Graner — Elly — Vinicius — Bello — Quirino e Barbosa, que entraram na posse de valiosas medalhas de prata.

Em 2.º lugar, empatado, classificou-se o quadro Azul formado: Gonzaga (cap.) — Rufino — Artur — Julio — Aloe — Amaury e Zé Lopes. Medalhas de bronze.

Em 2.º lugar, também empatado, o quadro Verde: Mellone (cap.) — Vilhena — Musa — Lacreia — Marino — Veronesi e Chiara.

O desempate será feito nestes dias.

Em 4.º e ultimo lugar classificou-se o quadro Branco, comandado por Peres.

Como o melhor encontro do Campeonato, destacamos o Vermelho x Verde, em que o 1.º venceu por 3 a 2. A série foi a seguinte, todas por contagens apertadas: 0x1, 0x2, 1x2, 2x2 e 3x2.

No dominio dos jogos externos, o Centro sempre esteve bem representado, como passaremos a demonstrar. Jogou inicialmente com o Ginasio Paes Leme e, embora o nosso quadro estivesse ainda em periodo de formação, não teve dificuldades em abater o adversario por 3x0; em séries de alta contagem: 15x0, 15x0 e 15x4.

No Torneio da Guarda Civil, no dia do Soldado, os adversarios ainda foram muito fracos e os nossos dois quadros não tiveram duvida em chegar á final, disputando entre si o 1.º e o 2.º lugar.

Para isso, o quadro B precisou derrotar os Instrutores e o 1.º quadro da Guarda Civil, ao passo que o quadro A, melhor aquinhoado, não teve dificuldades em vencer os Inspetores.

O jogo final, em melhor de trez, sagrou vencedor do torneio o quadro A por 15x7 e 16x14. Nada menos de duas valiosas taças foram conquistadas: a "Duque de Caxias" pelo quadro A e a "Guarda Civil" pelo B.

Bem mais forte adversario foi o quadro da Associação Cristã de Moços, sem duvida, um dos melhores conjuntos da Capital. A característica principal do jogo foi o grande equilibrio de forças, mas pudemos notar que, além da falta de "chance" dos nossos cortadores, eles não se adaptaram de modo perfeito com os respectivos levantadores.

O resultado do encontro nos foi desfavoravel por 3x2, sendo estas as contagens: 9x15, 15x13, 15x13, 12x15 e 17x15, o que mostra o grande equilibrio dos jogos.

Terminando, devemos assinalar que o nosso quadro principal tem sofrido inumeras modificações e retoques e provavelmente apresentar-se-á constituído do seguinte modo na proxima Mac-Med (para vencer, naturalmente) — Perez — Gonzaga — Rufino — Veronesi — Marino e Vicente.

## TORCIDAS

Quasi todos leem avisos e resultados que se afixam no quadro de esportes do Centro.

Se algum resultado aparece desfavoravel aos quadros da escola, chegam criticas, falam os entendidos, discutem os técnicos, azucrinam os jogadores. Surgem os "si fulano", os "levia", muito poucos porém estiveram nos prêmios, quasi ninguém sabe como decorreram. Nem viva alma para entusiasmar os rapazes da escola.

Torcida é isso que sempre nos falta.

Quem esqueceu o duro castigo que o nosso team de Voljei sofreu na Mac-Med possada?

Parte da culpa corren por conta de nossa torcida que deixou de abafar

pela do Mackenzie, mais valorosa e decidida.

Por mais calmo e refratario que seja o jogador, não pode ele o ser de tal modo a não deixar-se influenciar pelas torcidas, quer animando-se pela sua; quer desanimando-se pela do adversario.

Precisamos mais ainda é mudar os nossos "Esqueletos em creolina", "Cuem, Cuem" etc. que já enfadam em vez de animarem.

Accitamos por isso quaesquer quadrinhas, bem como paródias de músicas "alegres" conhecidas.

Esperavamos que a turma de torcedores da escola saiba desta vez animar os nossos, mesmo quando estes não estejam em um de seus dias felizes.

A. RUFINO

## Bola ao Cesto

Uma situação equivocada. Devemos ter confiança em nossa turma

Prosegue normalmente o Campeonato Universitario de Bola ao Cesto organizado pela FUPE e que, este ano, está despertando invulgar interesse entre os que apreciam este popular esporte. De fato, quasi todos os jogos apanham numero publico, maior mesmo que o que ocorre a certos jogos da propria Federação Paulista.

Qual a razão? Só podemos atribuir ao alto padrão tecnico de jogo apresentado, ao mais absoluto equilibrio entre os seis primeiros colocados e á primorosa organização do torneio, o interesse despertado entre os universitarios, de ordinario avessos a "assistir".

A situação atual dos concorrentes — já a meio do campeonato — é de véras interessante porque as vitorias têm se decidido quasi sempre por uma ou duas cestas, não sendo possivel qualquer previsão sobre a decisão final.

É esta a classificação atual dos nove turmas:

- 1.º lugar Educação Física .. 0 p.p.
- 2.º lugar Horacio Lane .. 1 p.p.
- 2.º lugar Onze de Agosto .. 1 p.p.
- 2.º lugar Politecnica .. 1 p.p.
- 3.º lugar Pereira Barreto .. 2 p.p.

- 4.º lugar Oswaldo Cruz .. 3 p.p.
- 4.º lugar 25 de Janeiro .. 3 p.p.
- 5.º lugar Sciencias Economicas 4 p.p.
- 6.º lugar Filosofia .. 5 p.p.

A opinião geral está de acordo quando afirma que em algumas partidas — contra o Horacio Lane e o Gremio Politecnico foram casos típicos — a cesta vitoriosa foi obtida exclusivamente por sorte, não traduzindo a desvantagem numerica qualquer inferioridade tecnica.

Ainda mais, estamos a meio do Campeonato. Como o quadro nestas condições, podemos esperar muito do seu rendimento e, muito provavelmente, uma rapida ascensão para o topo da tabela.

Entretanto, se isso não se der, podemos garantir uma coisa: as derrotas de 44x16 cntra o Mackenzie passaram á posteridade. Desta vez a coisa vai mudar bastante...

São os seguintes os rapazes em que devemos ter a maior confiança nesta Mac-Med e que constituem o primeiro quadro da Faculdade:

Mesa — Martinez — Abreu — Varella — Veronesi — Bello — Barbosa — Lerario — Zé Lopes — Franches — Liberato e Cagno.

## Concurso de Palpites MAC-MED

Concorra gratuitamente a estes valiosos premios, oferecidos por destacados esportistas:

1.º premio: uma raquete de tenis, no valor de 95\$, oferta de Silvio Grieco.

### COUPON INDIVIDUAL

para o

### CONCURSO MAC-MED

organizado pelo "O Bisturi"

MACKENZIE OU MEDICINA ?

vencerá em:

- ATLETISMO .. .. . TENIS .. .. .
- VOLEIBOL .. .. . BOLA AO CESTO .. .. .
- REMO .. .. . XADREZ .. .. .
- NATAÇÃO .. .. . POLO AQUATICO .. .. .
- .. .. . FUTEBOL .. .. .

Assinatura: .. .. . Escola .. .. .  
Ano .. .. .

Assista a todos os jogos da V Mac-Med.

2.º premio: artigos de esporte, no valor de 50\$, á escolha do vencedor, oferta da Associação Atletica Mackenzie College.

3.º premio: material esportivo no valor de 40\$, oferta gentil do "Ao Esporte Nacional" da rua de S. Bento, 256.

4.º premio: um ótmo agasalho de flanela, para esporte, oferta de Bindo Guida Filho.

5.º premio: um par de "Keds" oferecido por Orlando Graner.

#### BASES DO CONCURSO

1 — Poderão concorrer unicamente os alunos da Faculdade de Medicina e dos diversos cursos do Mackenzie. O Concurso é gratuito.

2 — Os referidos alunos terão apenas UM voto, sendo excluidos do Concurso os que apresentarem dois ou mais coupons.

3 — O coupon é absolutamente individual e comprovado pela assinatura do votante.

4 — A classificação será feita segundo o numero de palpites certos. Em caso de empate, os premios serão distribuidos por sorteio.

5 — O Concurso encerrar-se-á, impréterivelmente, na vespera do inicio das competições.

6 — Os coupons ilegíveis ou duvidosos serão anulados.



## Quadra de Tenis

### RELATORIO

Ao apresentar aos meus colegas este pequeno relatório, pelo qual se verá como pudemos construir a quadra de tenis, quero agradecer, por intermedio do "Bisturi" a estas pessoas, cuja boa vontade permitiu que C. A. Oswaldo Cruz pudesse contar com mais um importante melhoramento em seu estadio:

Prof. Cunha Motta, dd. diretor da nossa Faculdade;

Dr. Abrahão Leite, engenheiro-chefe da construção do Hospital das Clínicas, quem devemos toda a mão de obra em excavação;

Drs. Guilherme Waliredo Rebelo, Lyra Cavalcanti Alarico Mattos, da assistência tecnica;

Dr. Artur Etzel, diretor de Matas e Jardins, arborização;

Dr. Hipolito da Silva, diretor da RAE, tubos de aço para iluminação sustentação da tela;

Dr. Helio de Moraes Neves, mão de obra e material para parede que cerca quadra;

# Balancete da Construção da Quadra de Tenis

## Movimento Geral da Tesouraria

### Contribuição de:

Januario Grieco .....	500\$000
Dr. Luiz Giobbi .....	500\$000
Ludovico Lazzatti .....	500\$000
João Agú .....	500\$000
Dr. Henrique Chimenti .....	500\$000
Palmira Maggi .....	500\$000
Casa das Miudezas .....	100\$000
Dr. Rafael de Paula Santos .....	220\$000

3:320\$000

### DESPESA

Caco de tijolo .....	972\$000
Tela de arame .....	1:150\$000
Aluguel do compressor .....	200\$000
Transporte do saibro .....	215\$000
Dois moirões .....	30\$000
Pintura .....	263\$500
Arame e pregos .....	83\$100
Rêde central .....	190\$000
Transporte dos rôlos compressores .....	35\$000
Pó de tijolo .....	110\$000
Sarrafos de peroba .....	64\$000
Saldo em meu poder .....	7\$400

3:320\$000

Dr. Macro Garcia, engenheiro da rede de aguas, assistência tecnica;

Dr. Rafael de Paula Souza, assistente de Higiene, doou-nos rêde central;

Sr. Januario Grieco, auxilio financeiro;

Dr. Luiz Giobbi, auxilio financeiro;

Sr. Ludovico Lazzatti, auxilio financeiro;

Sr. João Agri, auxilio financeiro;

Dr. Henrique Chimenti, auxilio financeiro;

Dona Palmira Maggi, auxilio financeiro;

Dr. Lauro Abreu, cedeu-nos os postes para rede central;

Dr. Raul Silveira Simões, um rôlo compressor manual;

Almeida Porto Cia., madeiramento; e Casa das Miudezas, auxilio monetario.

## Inaugurada a Quadra de Tenis

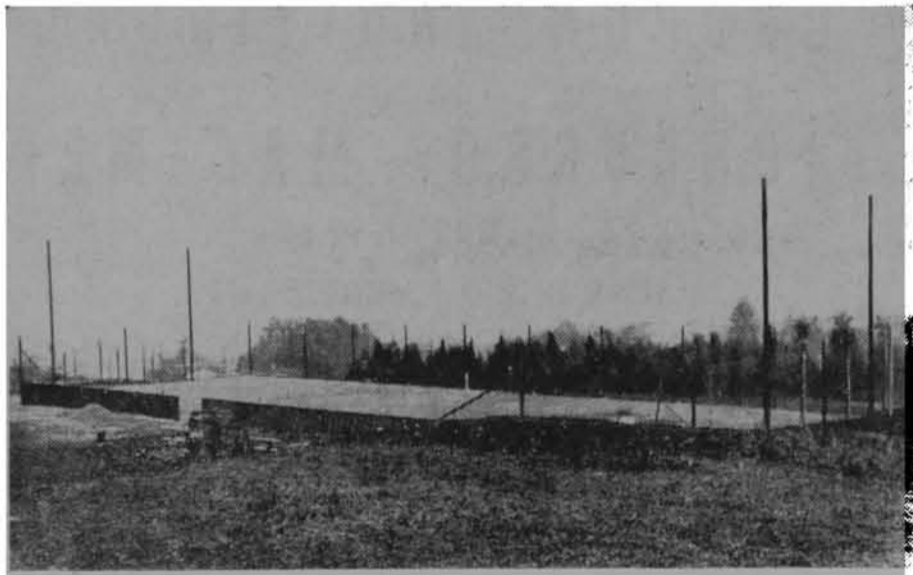
Significou uma festa bem elegante e agradável a todos os colegas, a inauguração da quadra de tenis. Veio isso quasi completar o nosso estádio de esportes.

A presença do Prof. Cunha Motta, diretor da Faculdade, mais elevou essa festa. E suas palavras animaram ainda os estudantes para a simultaneidade de estudo e depois um pouso de ação recreativa.

Em nome dos acadêmicos, expressou-se Orlando Campos.

Alcides Procopio, Manuel Fernandes, Jorge Salomão e Arnaldo Serra, os grandes expoentes do tenis nacional, num gesto de cavalheirismo, abriram a sucessão dos futuros jogos na quadra a se realizarem.

Ao local, ocorreu muita gente, entre alunos e de fóra.



### Aspetto da quadra de tenis do Centro Academico Oswaldo Cruz, fruto da perseverança e iniciativa do nosso colega Silvio Grieco

A historia desta quadra é bem um exemplo de quanto podem a perseverancia e o idealismo, quando lançados em boa direção. Ela é uma clara advertencia aos que julgam possiveis as realizações, apenas quando apoiadas em reservas financeiras.

Silvio Grieco mostrou, pelo contrario, o caminho que as diretorias futuras devem seguir: trabalhar para conseguir, aqui e acolá, os meios que fogem ao nosso Centro, de ordinario tão falto de recursos financeiros.

Porisso mesmo, o "BISTURI", por intermedio da sua "Pagina Esportiva" felicita calorosamente o realisador da idéa que era, tambem, a aspiração dos esportistas da Faculdade.

## O Campeonato Interno de Futebol

O campeonato deste ano foi dos mais animados, como claramente demonstram o número elevado de participantes e o entusiasmo com que foi disputado.

Nada menos de sete classes o disputaram, as duas do pré e as cinco primeiras do curso médico.

Sagrou-se campeão de 1939 o quadro do 1.º ano médico, que muito lutou para vencê-lo. Os demais quadros quasi nada produziram, a não ser a 1.ª série que constituiu uma revelação, conseguindo classificar-se para a final. Destacável foi tambem a conduta dos rapazes do 5.º ano, que com jogadores de "bilboquet" como o Aloe, competidores de "tiro ao alvo" como o Arruda Botelho, com corredores de velocipede, como o Mozart e com o Franco, não o generalissimo mas o presidentissimo, etc... etc... ainda conseguiram vencer a 2.ª série por 2 x 0.

Dentre as decepções primaram o 3.º e 4.º ano. Este foi logo de inicio desbancado pela calourada. Decousseau I "enterrou" como técnico e como jogador, pois até um "penalty" não conseguiu marcar. Ora, sr Decousseau, você joga no 1.º quadro da Escola, é bicampeão e o melhor ala direita universitário... Assim você perde o prestígio. Barreto foi um "ás" no "goal", mas desista do "back" e dê seu lugar a um "vareta" (ao Italo, por exemplo) Quanto ao 3.º ano, desejava ficar calado, mas a "farofa" de Waler e Ortal antes do torneio me obriga a dizer uma verdade: -- foram os "pernetas" do campeonato. Trapé como "center-half" esteve completamente nulo e, afinal, por que enganou o Rodolfo?... No fim do jogo com o 1.º ano, ele veio queixar-se de que você o tinha enganado que ele sabia jogar futebol. Do "team" todo apenas Tavares merece elogios.

O 2.º ano tambem não se salvou. Mazzilli, Ari, Russo, Barbosa, etc abafaram na "fundura". O Garrafa disse, ao terminar o jogo com os campeões, que estava "no duro" engarrafado. O Grechi no "goal" rezou a "Todos os Santos", mas pouco adiantou. O Ballista é bom "back" para os "capiães" de S. André, mas aqui é fósforo ardido. Clementino, Josar e Abrão foram os que conseguiram alguma coisa.

Todo o quadro do 1.º ano está de parabens, especialmente Decousseau II e D. Langhi. Jogaram com entusiasmo, com vontade e venceram.

Finalmente a 2.ª série nada fez, apesar da boa vontade de Gagnó.

Apesar do tempo diminuto dos jogos, marcou-se um total de 13 "goals" cada 10 minutos. Destes, 7 foram feitos pelo 1.º ano, o que bem demonstra a sua superioridade, 3 pela 1.ª série, 2 pelo 5.º ano e 1 pelo 2.º ano.

Uma verdade concluímos após o término do torneio: qualquer quadro da Escola pode com boa vontade e entusiasmo vencê-lo. Ha um notavel equilibrio entre todos os quadros. Entretanto é necessario jogar com os pés e tambem com o coração, como o fez o 1.º ano.

A única coisa que lastimamos de todo o torneio, foi a sua organização que poderia ter sido melhor. O ideal seria organizá-lo no sistema de um turno completo, com o mesmo tempo (15x15) e a classificação por pontos ganhos ou perdidos. Não seria longo porque se teria um total de 15 jogos (si 6 fossem os competidores). Realizando-se 3 por semana (numa só tarde como fizemos), o torneio duraria apenas 5 semanas.

Porém o sistema que foi utilizado por nós não é tambem dos piores, em vista da Mac-Med ai estar, e principalmente dos compromissos da FUPE nos chamarem todos os sabados á luta.

Porém a idéa aqui fica. Que sirva ao menos para orientar a organização do torneio do proximo ano, que deve ser realizado preferentemente no 1.º semestre e no qual muita gente já está pensando.

K. VALAO.

# Você está escalado para torcer na MAC-MED



## Huxley e seus romances

ORLANDO CAMPOS

Foi sem resultado algum que um amigo meu procurou provar-me a inexistência dos exageros artísticos que eu lhe apontara na obra admirável de Aldous Huxley, o conhecido romancista inglês. Não chegamos a um acôrdo. Vemos as coisas de ângulos diversos. Huxley faz "romance de idéias", o que aliás já existia antes dele. Mas quer fazê-lo cristalizado, quintessenciado, quimicame n t e puro. Seus romances, ele os imagina imateriais, imponderáveis quasi, a voarem leves pelas asas das idéias que lhes enchem as páginas inimitáveis... Personagens, situações, sequencia e mais que-jandas, — de tudo isso, apenas o indispensável á substanciação das imagens que se debatem no eruditíssimo intellecto do estupendo escritor, numa ansia insofrida de objetivação e liberdade.

Suas idéias, — quem o não reconhece: — são admiráveis e originalmente expressas. Mas seus personagens, veículos desses juízos e conceitos, movem-se num mundo artificial e esquemático, que lembra um palco visto pelos fundos, na ostentação inestética de remendos e estacas. A técnica da encenação não consegue esconder, na sua deficiência, os barbantes que movimentam os titeres. As personagens de Huxley não são homens nem mulheres: são abstrações. Teem a rigidez fria das fórmulas. Lembram mais o rigor científico do que a despreocupação estética. E quando, por exceção, tornam-se mais humanos, movem-se com dificuldade no ambiente em que os coloca o autor. Em todas as cenas sente-se a falta de um sópro de vida que os aqueça, que os anime, que os humanize, enfim. Huxley é como um artifice que produz com perfeição as diversas peças de determinada maquina, mas não as consegue dispôr com a desejada harmonia no conjunto final.

Entretanto, as características do romance de Huxley não nos devem causar grande admiração. São os escritores ingleses os inovadores incessantes do romance europeu. Conrad, Kipling, Stevenson, todos eles foram reformadores. E o autor de "Contraponto" não desmente a tradição. E as inovações vão aparecendo.

Está claro que não se podem impor ao romance, como a nenhum outro genero literário, barreiras rígidas e limites intransponíveis. Sendo a literatura, no conceito de De Bonnard, "a expressão de sociedade", ela precisa seguir, nas suas normas e nos seus aspectos, a continua evolução humana. Seria estultice querer comparar por exemplo, o romantismo melado de "Werther" á moderna literatura escandinavia, cujo cunho profundamente humano e universal, fê-la querida no mundo inteiro. Mas mesmo para os nossos dias, o clima do romance de Huxley ainda é um pouco artificial. Parece-nos que ele quer fazer com o romance o que Stravinsky está fazendo com a musica. Para aquele maestro, a musica deve ter, como objeto material de realização do Belo, apenas as combinações do som em si.

Elimina-se portanto da arte de Chopin, pelo menos como finalidade, o fator emotivo, a capacidade de evocação, etc. Musica de técnicos para técnicos. E' o mecanicismo puro secando uma fonte de emoções estéticas. E quem, como nós, não aceita essa moderníssima concepção de musica, tambem não pode apreciar o romance de Huxley sem fazer certas restrições.

Eis aí porque eu não concordei com o meu amigo. Gracis a Deus, a relatividade da beleza é um fato, e o Belo uma noção essencialmente subjetiva. Se não fosse assim,

## Ciclo de arte

No instante da criação:

O céu veio encher o infinito — radiante.

Porque para a vida, a terra ia abrir-se, tambem, nesse instante.

(E era assim que logo se enchia

O espaço da taça vazia).

Antes, natureza

Tinha de fato a maior beleza:

De moça, de virgem, vestida de cores.

Os traços felizes, sorrisos alegres, nenhuma impureza.

Então era tudo, em qualquer parte, calmo singelo prá cada sér.

Mas aí que depois, eis da taça,

Bebendo dum vinho amargo da vida,

Que parecia veneno tirado de sangue,

O homem passa.

E qual fumaça,

Escurece brilho que tinha cristal.

Partindo esse encanto que tinha essa taça.

Entanto repassa,

Já exangue, curvado,

Ao péso de idéas, suando de amores.

A fé já perdida.

Perdidos os sonhos que teve na vida,

De quantas misérias, de tanto sofrer, escravo de dores.

Ninguém pode agora

E nunca fugir ao destino do homem:

Sorte que chora,

Almas que somem,

Séres que vivem, séres que morrem,

Saíndo os peores

Por vencedores.

Porém, tanto esses como os melhores

Não meditaram

Que lutam meditam por nada

E ao nada, afinal.

Porque sempre a lei invariável e fatal

E' que tudo se acaba em vã nulidade.

E' a nulidade

De tudo que foi ou de tudo que viu

A claridade

Um dia viver

E brilhar,

Antes de perecer.

A terra se abrirá sempre em a natureza.

O céu sempre será todo coberto pelo infinito.

E as estrelas, no céu, sempre de luz vão cintilando.

Enquanto, na terra, as vidas humanas a rastejar vão se apazando...

(E, assim, foi creado o milagre da musica

E o milagre do verso.

Porque o espaço da taça de todo o universo

Estava vazio de água dos olhos

Que choraram felizes,

Mas era tão cheio de água dos olhos

Que choraram infelizes.

E os climas molharam

E as horas secaram

As flores

E as dores

Do amor).

João  
Bellini  
Burza

## Quando virá a pomba?

Que diabo é isso? — perguntará o leitor curioso. Regatas no Tietê? Inundação no Piques? — Nada disso, — respondemos nós. Bem diz o outro que a História é um circulo vicioso, cheia de repetições enfadonhas... Pois a cena que acima estampamos focaliza um aspecto mais ou menos interessante: o de um novo diluvio. Diluvio, sim, senhor na dura! Agua pra xuxú, alagando o chão, ensopando as coisas, afogando as pessoas! E' a terrível cena bíblica que se repete, com toda a sua imponência e magestade. Mas desta vez não ha nem bichos nem "Seu Noé" E a espécie humana, bem como os demais, tende a desaparecer!!!

— Mas onde isso?, perguntarão logo. — E eu vos direi: Ouvir estrelas, isto é, digo, e eu vos direi: "Subi comigo ao terceiro andar. Entrae comigo (se é que isso ainda é possível...); no Departamento de Microbiologia, e lá vereis sobrando aquilo que falta no Ceará... Gotéiras apareceram no

cada um de nós, tão bons amigos, teria que fazer mau juízo do bom gosto do outro.

této velho, resquícios, ainda dos bons tempos em que por aqui andara a Filosofia... E a agua, muito sem cerimônia, deu para entrar no laboratorio, alagando tudo, enchendo as salas, estragando as coisas. Todo mundo já gritou. Toda a gente já estrilou. Mas os poderes competentes não se mexem. Ninguém se incomoda. Se eu fôsse o seu Manoel da venda, ia dizendo logo: "Isso é uma pouca bergonha!" — Mas muita gente já disse mais ou menos isso. E o estribilho sonoro da agua caindo continúa, para desespero de todos: — "E a agua a cair... chué chué..." Qualquer dia em vez de agua, cae o této na cabeça da gente. Que diabo! Será que isso aqui viron fazenda de viuva? Vamos acabar de uma vez com esse diluvio, que o tempo dessas coisas já passou. Vamos ver quando aparecerá pela Microbiologia uma pombinha branca trazendo no bico um raminho de oliveira, aviso de que o aguaceiro já está no fim... Que Deus ouça as nossas queixas e que tambem as ouçam aqueles que se esquecem de muita coisa importante que se passa "Intra muros..." Assim seja.

NOTA — Os amantes da pisci-

## E' natural o homem bom?

Ao BURZA

Certa ocasião, lemos algures, ser o homem civilizado a mesma besta-féra primitiva, que a leve camada de verniz da educação tenta desfazer.

Argumentava o articulista dizendo notar-se, desde pequenino, no individuo, a tendencia para o mal, tendencia esta que a educação esforça-se por reprimir ou desviar. Dest'arte, o cidadão seria nada mais do que um recalçado: a besta-féra que nele não se desenvolveria, pelo efeito repressivo da educação, venceria, em certos instantes, as convenções, mostrando-se, desse modo, na plenitude da sua selvageria, o homem-primitivo, o homem-não-tralhado, que mata, trucidada, destrue, incendeia.

Teria razão o articulista?

Fomos comparar o que a Moral condena com o que se passa em a Natureza.

Nela encontramos o mais forte devorando o mais fraco: na sociedade dos homens, muitas vezes, um mata o outro para saciar a fome...

A tocaia preparada pelos malfeitores para espoliar a vítima é analoga a muitas outras, preparadas no seio da floresta, da mesma floresta, onde os poetas só vêm belezas, esquecidos (ou desconhecidos?) do que nela se passa...

Os grupos de bandoleiros, invasores de povoados, onde matam, destroem, saqueiam, não são comparáveis áquelas formigas que atacam o formigueiro vizinho, invadindo-o, destruindo tudo, matando as guerreiras, carregando com os viveres e com as obreiras para escravas?

A ingratidão humana, o não reconhecimento de um bem que se recebeu, o pagamento de um beneficio com o mal é perfeitamente homologavel ao que se passa entre duas especies de formigas, uma das quais, por ocasião da construção do formigueiro, não sabendo faze-lo, é auxiliada pela outra, que a hospeda na propria casa, trata dela com todo o carinho, bem como da prole, e em paga, esta ultima, quando suficientemente numerosa, agride as benfeitoras, matando-as e destruindo tudo.

A prepotencia das nações mais fortes, escravizando as mais fracas e, explorando-as em beneficio proprio, não é tambem encontrada em certas relações de grupos de insetos entre si?

A escravização dos mais fracos, em beneficio do mais forte, não a encontramos nós entre as formigas, onde uma espécie mais agressiva, não só escraviza uma outra, como tambem chega ao ponto de receber os alimentos na propria boca!?!

Os aspiradores de éter que a nossa Policia tanto persegue são tambem encontrados em a Natureza. Ha formigas que chegam a sacrificar a propria prole para a obtenção do mesmo!

E outros fatos mais, muitos outros, parecem dar razão ao articulista.

Mas, uma duvida ficou-nos:

— O que ocorre em a Natureza, é ou não certo?

Temos medo de dizer sim, pois que a afirmativa implica a reabilitação de quasi tudo o que a Moral condena, entretanto, não podemos dizer não, uma vez que ela é obra divina; como o meio termo não pode haver, deixamos ao leitor esta pergunta:

— E' natural o homem bom?

Merrame.

na estão convidados a tomarem o seu banho, quando lá em baixo faltar agua, no Departamento de Microbiologia, onde abunda a preciosa linfa...



## "OLHAI AS FRUTAS DA TERRA"

"Medicina é que é carreira para se ganhar dinheiro!" ouvia dizer todo mundo o Pedrinho Rabeca. E ser médico foi desde aí seu grande anhelado.

Médico! O homem quasi santo que cura as mazelas dos seus semelhantes; o homem que todos reverenciam e respeitam; o espirito superior, capaz de compreender as misérias e as bobagens humanas!...

Pedrinho Rabeca foi crescendo, com a ideia fixa na Medicina. Haveria de ser médico, custasse o que custasse.

Terminado o ginásio (para falar verdade, empurrado pelas colas e pelos professores camaradas), Pedrinho teve de enfrentar os preparatórios. No ginásio quasi nada aprendera o pouco que estudara estava esquecido, por isso foi á custa dum grande sacrificio que conseguiu por em dia, mais ou menos, o programa do vestibular.

Nas vésperas do exame Pedrinho Rabeca fez variâs promessas á N. S. da Penha prometeu em fervorosa oração ser muito bonzinho pro resto da vida... si passasse.

A Faculdade de Medicina nessa época exercia-lhe uma fascinação extraordinaria. Quando passava diante do casarão do Araçá, mostrava-o, orgulhoso, aos parentes:

— A minha Escola!...

E nem sequer fizera exame ainda!

Finalmente chegou o tal exame. Ou devido ás promessas que fizera, ou porque era, como os colégas diziam, "peludo", o fato é que Rabeca conseguiu ver seu nome incluído na lista dos "eleitos".

Que alegria, do rapazinho! Que pulos não deu ele em casa! O papai Rabeca, orgulhoso do talento do jovem Rabequinha, chegou mesmo a falar em um D. K. V. que lhe queriam vender, e, que, talvez comprasse mesmo. Quanta felicidade junta!

Começou então, com o Colégio Universitario, após um trote que lhe refreou muito o entusiasmo, a verdadeira vida escolar de Pedrinho Rabeca. O horário era um absurdo, que impedia de estudar ou de fazer qualquer coisa útil. Terminava uma aula ás duas e pouco da tarde e precisava ficar esperando outra ás cinco. Certas manhãs, perdi-as inteirinhas por uma aula de Desenho. E os bondes pra lá e pra cá a lhe comerem a mesada?... E os professores?

O Costa começou enchendo-lhe as medidas. O Décourt adormecia-o, o Lauro Cruz idem, o Cruz da Matemática... Ah! esse tornava a vida de Rabequinha um inferno. Precisou mesmo renovar as promessas pedir perdão por se esquecer tão depressa de ser bonzinho, como prometia.

Com custo passaram-se aquêles dois anos incriveis, cheios de aborrecimentos e dificuldades, para coroar com a estrepada máxima: Concorrência. Perdeu todas as férias estudando, chegou até a perder o Carnaval. Mas como Rabequinha era ajudado pelos santos, ou porque era mesmo um sujeito de pêlo, o fato é que tambem aqui ele foi bem sucedido.

Pedrinho Rabeca suspirou, aliviado, Estava dentro. Livre de toda a caceteação do Colégio e livre da situação de inferioridade com que era olhado. E outra vez

foi aquele contentamento, em casa. O papai Rabeca mais uma vez voltou falar no D. K. V. que não comprara mas que compraria certamente.

Á sua alegria, no entanto, não devia durar muito tempo. A Quimica Fisiologica desiludiu-o rapidamente. Em Fisiologia o que mais aprendeu foi perder o medo de sapos matá-los direitinho com todo rigor da técnica. O Locchi pô-lo nocaute no fim do ano, etc., etc. Enfim, Escola não era só flores, como pensava. Mas Rabequinha era francamente ajudado pelos santos e pelos pêlos. Soube desviar-se de todos os golpes que os professores lhe aprontaram. Foi mártir em Mico, quasi ficou na Patológica, mas um dia chegou ao sexto ano aí empurraram-no para fóra.

Estava o Pedrinho Rabeca formado. Dr. Pedro Rabeca era como exigia que chamassem.

Rabequinha sofrera molestia do sono em muitas cadeiras. Rabequinha passara fome de amor em cima dos compêndios maçados, sua sede de divertimentos fóra minorada pelos relatorios inuteis que tomavam noites inteiras ou por tratados prolixos que gastavam dezenas de páginas para dizer duas linhas aproveitaveis. E os professores que dissertavam hora inteira para recomendar no fim que aquilo não tinha applicação prática!... Rabequinha ficara cético, Rabequinha ficara míope, alem disso gastará um dinheirão em livros fóra sugado até último pela Light, pelo Lucas e pelo João do Bar!...

Mas agora era doutor. Médico, não tinha certeza. Valera o sacrificio. Ia enfim ganhar dinheiro. Muito dinheiro, que o compensasse dos gastos trabalhos passados.

Mas ainda aqui a desilusão do Rabequinha foi grande. Tal qual o D. K. V. que velho prometia, os clientes sonhados nunca chegavam. Tinha que se contentar com as lombrigas, das crianças, as enxaquecas das tias e o reumatismo do pai. Os doentes cheios das "granás" de que todos falavam ou estavam curados ou foram monopolizados por outros médicos.

Bem dizia pessimista do tio Rabeca que aquilo não dava nada. Fosse para fazenda, que deixasse cidade, aconselhava ele. O Brasil é um paiz essencialmente agricola... Mas Pedrinho insistia em se fazer desentendido. Tentaria mais uns tempos...

Finalmente apareceu um cliente. Rabequinha exultou. O caso era interessante e exigia urgencia. Receitou isto mais aquilo. Aconselhou repouso boa alimentação, etc., etc.

O doente olhou-o espantado. — Mas, doutor, que eu ganho não dá nem para comer...

Pedro Rabeca coçou o queixo. Era o diabo! O homem precisava curar-se. Mas como, si não tinha dinheiro? Coitado! Ficou penalizado e comprou-lhe os remedios. Pagou-lhe a internação numa casa de saúde, deu-lhe uns cobres para ir passando até sarar, depois foi pra casa arrumar as malas.

Ia para a fazenda, plantar batatas.

HIVEZ

## SAPOLOGIA

Eis uma denominação que se nos apresenta como bastante adequada para curso pratico desenvolvido na cadeira de Fisiologia. Em verdade, tem aí o pobre do estudante mais um sério obstaculo transpor na sua já tão célebre penosa luta contra o desconhecido.

Conhecer organização detalhada do homem, seria pouco exigir e, tem assitua que dedicar grande parte de seu precioso tempo, no estudo anatomico pormenorizado do infeliz batraquiao que o vulgo chama sapo.

E' o primeiro passo a ser tentado na introdução á nova disciplina, passando em seguida a investigar os problemas propostos. Resignado e despido de qualquer sentimento de repugnancia, familiarizando-se pois com a nova vítima, inicia grande série de trabalhos.

Uma operação prévia é então executada, procedendo-se a uma anestesia "total", "completa" "duradoura" no pobre animalzinho que se esperneia com todo o vi-

gor; não obstante isso, embora deva ser um tremendo suplicio, fala-se que foi anestesia praticada. Está assim senhor sapo em condições de ser experimentado, muito embora, ás mais das vezes, seja o trabalho executado sem que tal se tenha conseguido.

Passam os dias, morrem os sapos em prôl da nova disciplina com eles outra ilusão se vai do espirito do jovem académico. Ele, o heroi de diversas proezas, triunfador de varias lutas para ingressar na Faculdade desde então, o futuro salvador da humanidade, inesperadamente, vê-se com deselegante titulo de — sapologista.

Bem cruel é realidade que lhe obriga encarar fisiologia humana nela perceber o que em noite tempestuosa no céu se divisa.

Uma resignação se impõe assim — gratidão "IN MEMMORIAM" aos pobres miseros sapinhos, deles se lembrando ao menos quando na clinica estiver diante de um caso de sapinho.

VITUDO

## Vingança Cantinho das crianças

— Ah! agora caiste em meu poder, não o me poderás mais escapar! Canalha, vilipendiador do meu lar, aproveitaste a minha amizade para me trair, para me desgraçar!...

— Tu, em quem eu tinha tanta confiança, roubaste a minha Helena!

Ah! misero, prepara-te para morrer!

— Que tal si eu te queimasse vivo?

— Não respondes? Não sejas covarde, não deixes o medo se apoderar de ti.

Anda, morre como homem, escolhendo o teu fim!

— Não queres falar? Bem, não faz mal, continuarei a te interrogar. Si em vés-de te queimar, eu te cegasse, arrancando-te os olhos com as unhas?

Que achas? Dize-me, homem!

— Obstinas-te a não responder? Não importa, de um ou de outro modo, quero vingar-me. Não penses que o ultraje feito irá ficar assim, como si nada houvesse acontecido; quero vingar-me, quero ver correr sangue, estás ouvindo? Sangue!

Ele mitigará a sede que de ha muito me devora!

— Empalideces? O que tens? Não me respondes?

— Decididamente não queres falar, mas sempre pensei não seres tão covarde a ponto de te intimidares tanto diante da morte. Fala, homem. Antes de te estrangular; vamos: quero ouvir mais uma vez a tua pérfida voz!

— Bem, já que não queres me dar esse prazer, começarei logo a minha vingança.

O louco ergueu os braços, e, descendo-os compassadamente, avançou para estrangular o interlocutor, quando a voz do enfermeiro se fez ouvir:

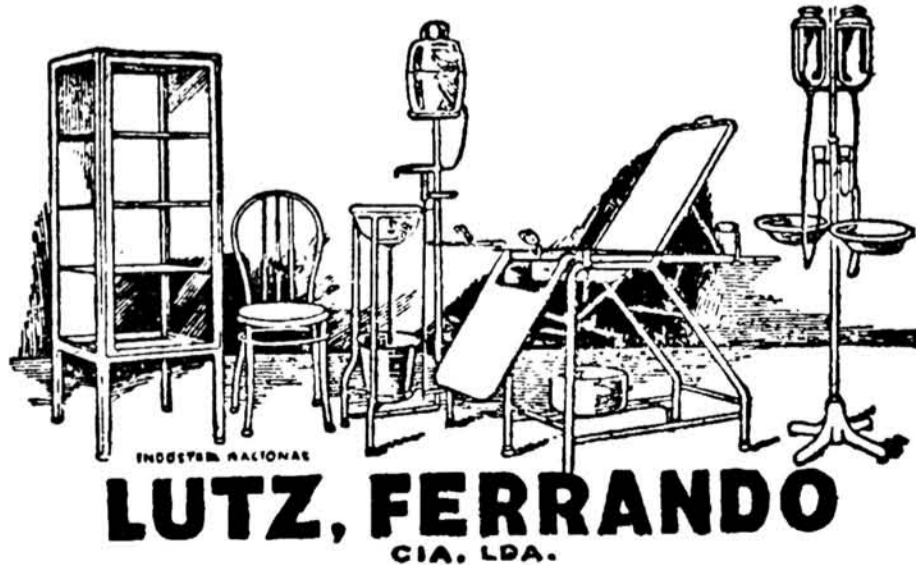
— Eh! moço, deixa em paz o travesseiro!

Merrame.

LIBERATO

Fabrica nacional de moveis assépticos para Hospitales — Casas de Saúde e Consultorios Medicos

Salas de Esterilização — Instrumentos de Cirurgia Chimica Bacteriologia e Electricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL  
**LUTZ, FERRANDO**  
CIA. LDA.

Rua Direita N.º 33 São Paulo



# CURANDEIRISMO

Muito se tem escrito e comentado sobre este gênero de charlatanismo, infelizmente tão espalhado no nosso meio. O que é o curandeiro, os males que causa e a influência que exerce entre as populações simples, bem o podem dizer os médicos que clinicam ou clinicaram no interior do paiz.

O curandeiro, na imaginação do caboclo, e mesmo de muita gente medianamente culta, gosa de um prestígio enorme. Seu nome sua pessoa estão como que cercados por uma auréola de mistério e de santidade. E ele, sujo, esfarrapado, vivendo em miseráveis cabanas, vai "curando" vai benzendo, o que é pior, dando drogas que se às véses são inócuas servem por mero efeito de sugestão, outras véses causam malefícios não pequenos.

As classes mais cultas se revoltam, alguns médicos chegam a fazer campanha contra o curandeiro, enquanto outros acham que é um mal necessário; que simples precisa do curandeiro, como o mais civilizado, do médico. E talvez tenham razão.

É preferível educar o povo do que combater o curandeiro, colocá-lo assim na simpática posição de vítima, vítima da injeção dos que como ele, não possuem poderes sobrenaturais.

E o curandeiro continua a desafiar o progresso: o povo crente continua a ter uma fé cega e um respeito quasi divino por estes parásitos.

Isto faz-me lembrar, "mutatis mutandis" o caso de um grande cirurgião francês que, viajando por um logarejo do seu paiz, ficou surpreendido ao ver que o médico do lugar era um seu antigo enfermeiro, agora rico e acatado. Como o cirurgião mostrasse grande surpresa por vê-lo naquêle estado, o enfermeiro perguntou-lhe á queimadura: "Quantos homens ajuizados imaginam Dr. haver na cidade?"

— "Apenas dez por cento" responde o médico.

— "Pois, estes consultam, caro Dr. Os 90% restantes, os imbecis, porém maioria, são meus clientes"

O interessante é notar os métodos recebidos por tais indivíduos. Contara-me um respeitável cavalheiro, certa ocasião, que ofrendo de certos males, por conselhos "comadres", procurou um curandeiro. Este recebeu-lhe o seguinte: — "Tomar uma certa quantidade de água e fazê-la ferver continuamente (e isso é indispensável) durante 13 horas, das 7 ás 20 horas, por exemplo. Findo este prazo, colocar na água certas ervas, depois do todo frio, que se banhasse na infusão. Isto diariamente e durante uma semana"

Ao ouvi-lo, como era de esperar, caí na gargalhada, perguntando ao meu amigo se acreditava em semelhantes cousas, ele um homem de certa cultura. Pois bem, respondeu-me que acreditava, que mesmo isso era preferível a quanta história a medicina inventa, "para extorquir dinheiro aos incautos", enquanto o curandeiro curava apenas com umas ervas.

Caso mais grave foi-me relatado por pessoa, de cuja probidade nem penso em duvidar e que diz ter sido testemunha do ocorrido.

Não se trata de um caso de curandeirismo, porém de feitiçaria. Entanto, vou relatá-lo.

Certa moça de boa sociedade teve, certa vés, uma grande desavença com seu noivo. A conselho de amigos, talvez, procurou num lugar meio afastado da capital, um destes feitiçeiros. Qual prometeu dar-lhe num prazo marcado mediante certa quantia, uma droga que, ingerida pela moça, faria com que seu ex-noivo se sentisse novamente atraído.

Realmente, no fim do prazo estipulado ela recebeu tal preparado, e duas véses do dia, pela manhã á noite, tomava um colherinha. O fato é que, dentro em poucos dias, a paciente apresentava distúrbios intestinais; daí, família chamar um mé-

# Uma história, um dia

Alvorada. O dia amanhece e o sol chega, vagaroso, a dar-lhe luz a dar-lhe calor. O vento fresco faz as folhas das árvores baloiçarem. As gotas de orvalho sobre relva fofas, multicores, parecendo cintilações de estrelas ao alcance das mãos. Passarinhos cantam beleza do seu canto natural. O gado pisa o campo macio. As águas do rio estão mansas na correnteza. E a natureza que se abre com toda a sua simplicidade.

Apagam-se as lâmpadas da cidade mergulhada em sono. Janelas também se vão abrindo para a rua. Gente vai aparecendo e vai passando. São os homens que começam, outra vés, trabalho, as aflições as esperanças do dia. O aspecto atual é o mesmo da véspera, mesmo do passado. Não mudou em nada.

Na calçada, brincam crianças. Correm e gritam, sujas de pó, suarentas. A ingenuidade irradia daqueles espíritos; a inocência, daqueles corações.

— Venha se lavar. Zézinho, que é hora da escola! — chama uma mulher, da porta.

— Ah! mãe é já! — responde um dos meninos.

E ele nunca vem. A mãe chama-o de novo. Zézinho chega correndo entra em casa, batendo a porta com força.

Claríssimo o dia. O céu está infinitamente azul. Os homens agitam-se sobre terra. Todos querem subir. E cada um sobe do seu jeito, servindo de escada ou pisando nos outros. O sol ilumina muito aquece demais. O ar está parado. Por isso, o ambiente de cansaço. Não se vê o balançar das árvores, pouco se ouve do gorgear dos pássaros, nem direito se sente perfume das flores. Tem-se a impressão de que a hora é tão cheia de cousas, que nem possui um sentido certo. Os espíritos não sabem o que mais querem, o que mais os emociona, que mais sentusiasma ou entristece. Batem, descompassados, os corações humanos. Afritos e um tempo tímidos audazes, fazem centro á sensibilidade e ao amor. E mocidade que não se define. Vive para as emoções presentes, esquece tudo e agarra só os instantes que possam trazer alegria.

— Devo partir, Diana. Tu me esperarás? O tempo passa, logo voltarei nunca mais nos separaremos. Teu amor é a minha vida.

Diana, criança ainda, só sabe chorar. José fica mudo. Os dois namorados, mãos dadas, cabeças recostadas, olham-se ternamente.

Crepúsculo. Um vento meio frio corta os rostos dos que caminham. Sopra fracamente não chega, assim, a agitar as plantas, como

cêdo. Só o canto longinquo dos galos vem aos ouvidos. O movimento indiferente da rua é retrato da monotonia do espaço. São difíceis de se compreenderem as expressões das pessoas que andam pela calçada. Umam mostram satisfação, sossago; outras, insatisfação, desejos. Jornalheiros gritam as últimas notícias do mundo. Fatos idênticos aos anteriores. Apenas as roupas e os modos dos personagens se alteram. Mas as palavras são sempre iguais, porque sempre guardam a mesma incompreensão humana.

Através duma janela, um quarto aceso. Diante de sua mesinha, José lê uma carta que recebeu de casa. A irmã escreve-lhe que pai está doente, sem poder trabalhar. A mãe, hã e religiosa, tranquiliza lar com as preces a Deus. Ela leciona, para arranjar algum dinheiro. José tem os olhos enxutos. E a verdade que lhe seca as lágrimas sem querer. E também o desânimo; porém, deve forçosamente vencer. Lutará, viverá pelos seus, afim de proporcionar-lhes um pouco de paz.

Sem bater á porta, entra um amigo, que José sabe ser o seu colega que vem para estudar.

Noite. O silêncio envolve tudo. O luar enche o céu e a terra. Dormem os homens, dorme a sua meditação. Então, parece que nada existe. Só se percebem as sombras das cousas.

De repente, vai mudando aparência do céu. A terra estremece de medo. Nuvens densas e escuras crescem rapidamente encobrem a lua as estrelas. Uma cor mais negra ainda desce por cima das casas, das ruas, das árvores. A chuva começa a cair nos telhados, nas vidraças molha chão inteirinho.

Um velho está desperto. Não sente nada do que o envolve. Está fóra da realidade do tempo. A abstração fá-lo morar sempre no passado. Sorri. Mas, ninguém advinha a razão de sua euforia. Será ironia pela vida, por si próprio? Será vontade de voltar á primitiva hora de sua consciência ou indiferentismo diante do fim, diante da inutilidade fatal?

O velho não notou que cessara a chuva. Os galos anunciam madrugada. O horizonte envermelhece como as faces de uma virgem, como uma ferida aberta, como uma rosa desabrochando. Começa o movimento na rua. Portas janelas se escancararam que nem olhos. As gentes cruzam as esquinas. Meninos brincam nas poças d'água que a enxurrada deixara na sargeta esburacada.

EU DE JOTABÉ.

S. Paulo, Setembro de 39.

# A GUERRA

O nosso reporter procurou ouvir a opinião de diversas pessoas sobre a imensa catástrofe que ensanguenta o mundo.

Eis o que ele conseguiu apurar:  
— Prof. Lordy: É mais facil desfazer o cefalico do que compreender a situação internacional.

— Dr. Oria: Copioso material para es-fregaços.

— Dr. Floriano: A guerra é u'a micose psiquica, cujo agente etiologico, de alta virulencia, é a cobiça.

— Prof. Franklin: Da heterocronaxia na compreensão humana, decorrente de uma avitaminose, é que surge a guerra.

— Dr. Aquino: Tudo é uma questão de glandulas de secreção interna.

— Dr. Melinho:

— Xilor: Verdadeira maldição, a guerra é um iragelo social.

— Prof. Cantidio: Droga de aplicação sempre contra-indicada de efeitos secundarios terriveis.

— Dr. Etzel: A guerra é um megabarulho.

— Um gran-fino: A guerra não seria nada, si não fosse cheio da polvora, as calças amassadas.

— Lucas: Por mais mortifera que seja, "the war" estrophia menos o sujeito do que minha navalha.

— João do Bar: Si eu fornecesse a boia para o exercito polonês, a Alemanha não precisaria queimar um cartucho!

M.

# Perfis do 6.º ano

ARY — Longilíneo afavel bom amigo. Seu coração em gota pendente deve estar cheio de bondade sincera. Como cirurgião, é um bom amigo...

ROMEU — Não tem nem o corpo nem a alma do heroi de Shakespeare. Mas porque lhe deram ao nascer um nome de romance, ele está certo de que é um perfeito D. João... E bem que se esforça para merecer titulo...

DOMINGOS — Se não seguisse Medicina, seguiria para Hollywood. Ha quem diga que ele pretende tentar o cinema nacional. O fato é que ele é "o terror dos pais de familia"...

P. CARVALHAIS — Muita gente pensa que ele é assim magro por distúrbios endocrinos ou vícios constitucionais. Nada disso. O que o consome são as saudades de uma morena feitiçeira, de olhos grandes e cabelos negros, e que o espera lá em Santa Rita...

GENEROSO — Pode ser até um sabio. Mas enquanto ele tiver aquela carinha bonita de "enfant gaté", não nos será possível leva-lo a serio. Convenhamos: seu rostinho vai melhor nos vésperas da Mme. Reynald do que nas enfermarias dos hospitais...

ORIENTE — Estragou sua carreira médica no "Bisturi". De tanto trabalhar para o grande órgão, já ficou com uma fisionomia "humorista, literaria e noticiosa..."

EMILIO — Sábio nato. Sofre de erudição congênita. E' o orgulho da turma e a esperança da familia. E depois, é tão simpatico e engraçadinho...

ROCCO — Contrariando o nome, não sofre de afonia. Mas dizem que tem tocos de cigarro na cabeça. E' o atleta mais magro do Brasil. Puzeram-lhe na cabeça que ele é um grande pintor...

CLEMENTE — Tem tudo aquilo que é necessario a um erudito: miopia, gordura, altos estudos e bons factores hereditarios. Mas prefere ser um pirata e um gozador da vida. E' dos que acham que o tempo dos trouxas já passou.

LA SCALA — Da raça semita, tem o "facies" e o tino comercial. Toda gente pensa que ele vende gravatas na rua ou moveis a prestação. Mas a verdade é que ele é um ótimo amigo e um camarada notavel.

Por hoje, bastam esses dez. O resto fica para a proxima vez.

ESCALAPIO—MIRIM

## Casa das Seringas

SERINGAS PARA TODOS OS FINS E OUTROS ARTIGOS

MEDICOS E HOSPITALARES, PERFUMARIAS, ETC.

## T. Aguiar

(DESCONTOS ESPECIAIS PARA ME'DICOS)

RUA DO CARMO N.º 33 — TEL.: 3-2802 — SÃO PAULO

coo que conseguiu apurar toda a verdade.

Examinando tal droga, ficou provado tratar-se de raspas de tijolo rasuras de pêlos da região pubiana.

Imagem, leitores, u'a moça da melhor sociedade carioca, tomando café misturado com pêlo da região pubiana de um negro boçal!

F. CAPUANO



# Arte, tempo e espaço

A realidade é o criado. É tudo aquilo que existe. Portanto, é sempre a mesma causa. Os fenômenos e os princípios fatais, esses acontecem desde o primeiro instante da criação do universo.

Os homens nunca foram iguais. A inteligência veio, pouco a pouco, percebendo, descobrindo explicando a natureza.

Mas, cada qual possui a sua personalidade. Por isso, de um para outro, varia o modo de percepção e de compreensão das coisas.

A imaginação procura aproximar-se do real. Também, pode conceber, ela própria, que não há. O impossível.

De consequente, a arte, como fruto absoluto do pensamento, diferencia-se muito de pessoa a pessoa. E entre determinada terra, determinada gente. E a certo tempo, com seus caracteres de viver e sentir, corresponde um clima especial e único para uma certa poesia. O sentido de arte vai, pois, mudando nas horas e nos lugares. A tomar, naturalmente, outras formas e quasi uma nova essência.

A poesia moderna não pode ser a mesma do passado. Nem será igual á do porvir. Ela nasce da concepção atual da espiritualidade. Brotando assim da sensibilidade daquêles que hoje a fazem, fica bem acôrde ao espirito e á inspiração dos homens que vivem no meio do vigésimo século após Cristo. Nada foge á ordem natural.

J. B. BURZA

## OUTRA BÓIA NOVA

O "Bisturi" averiguou que sairá logo, na Faculdade, um jornal de "Forceps"

Parece que vai tratar de finalidades das melhores, sob todo sentido, pois que contará com a orientação de gradas figuras humanas.

# RETROSPECÇÃO

E eu tornei a encher o copo de cerveja...  
Foi então que minh'alma descobriu,  
aberta de par em par á sua frente,  
a janela que dava para o tempo...  
Sentindo a nostalgia do Passado,  
ela voou contente pelo Infinito afóra.  
E foi percorrer, saudosa e aflita,  
a estrada escura dos dias já vívidos,  
dos momentos que se foram,  
pisando sobre o cadaver das horas mortas...  
Havia sangue pelas pedras do caminho,  
e jarrapos de felicidade pelos galhos das arvores...  
A' beira da estrada, fantasmas rondavam.  
Minh'alma reconheceu naquelas sombras,  
indefinidas e vagas,  
o resto de tudo aquilo que não chegou a ter vida,  
que não conseguiu ser realidade.  
Tudo aquilo que ficou dormindo  
no domínio do não acontecido.  
Vi o pensamento sem forma,  
os anseios não consubstanciados,  
os ideais falidos.  
Reconheceu a sorte desaprovettata  
e as oportunidades perdidas.  
Vi mulheres de rosto triste,  
trazendo nas mãos magras  
o peso de todos os sacrificios rejeitados.  
E os desejos insatisfeitos,  
os impulsos recalçados,  
os esforços sem premio,  
os crimes sem vingança...  
Erros irremediáveis e arrendimentos inúteis,  
Tudo isso formava um funebre cortejo  
na estrada escura do Tempo já passado.  
Minh'alma quiz voltar.  
Chorou a sorte dos fantasmas transviados.  
Lamentou que aquelas sombras  
não se tivessem corporificado.  
Pôz-se a pensar, entristecida.  
E sem sentir, ela reconstituíu,  
com tudo aquilo que seus olhos viam,  
a imagem perfeita  
do homem feliz e completo que eu podia ter sido.

ORLANDO CAMPOS.

Kháyyám! Kháyyám!  
Inúteis são a volúpia e a dor!  
(Que resta do amor  
Que viveu num coração?  
Que resta da meditação  
Por toda cousa sentida?  
Que resta, afinal, da vida?)

O' amada!  
Sem ti, para mim,  
Tudo vale menos que nada!

Vem!  
Tem dó,  
Agora, antes que eu me torne pó!

Sinto apenas sede!  
Dá-me de beber teus beijos,  
Em teus lábios como taça!

O' amada!  
Se tudo passa...

EU DE JOTABÉ

# Soluços

A ti, minha doce ilusão.

O! meu Deus, por amar uma colega  
eu vivo a soluçar, amargurado...  
E a malvada por outro me renega  
sem pensar na tristeza do meu fado...

Feito um cão miseravel, despresado,  
eu sou pária do Amór... Minh'alma,  
de paizão, grita ao peito envenenado:  
— "Elimina o rival numa refréga!"

Porém, é coisa vil, é estupidês!  
Melhor será mata-la friamente!!!  
Terei duas vantagens de uma vez:

Ninguém, ninguém terá seu coração!  
E será menos uma concorrente  
no meu Concurso de Habilitação...

ABEID ADURA

# MISSAL DE AMOR

Vem para brancura perfumada do meu corpo  
que é incenso queimando em teu louvor.  
Meus braços erguidos são velas acesas  
ante a tua imagem. E as minhas mãos frementes  
são sinos a bimbalar em hosana este amor!  
Rubis diluidos são meus lábios que gemem  
chamando o teu beijo. Reza com fervor  
no altar da minha boca que é um sacrario  
onde nenhum beijo além do teu profanará...  
Faz dos meus olhos teu missal na vida.  
Lê diariamente, neles, meu amor e a minha  
adoração. E das lágrimas que choro  
quando de mim estás longe, faz o teu rosario.  
As Ave-Marias são os meus dedos...  
Reza por eles com devoção...  
Que cante aos teus ouvidos a minha voz tristonha  
que é um órgão a gemer silenciosamente  
no campanario sombrio do meu coração...  
Vem. O Tempo sobre nós descera implacavel  
como numa tremenda maldição de Deus  
na sua ronda impiedosa de cortar destinos  
e de vidas ceifar em plena floração.  
Vem. Toma a hostia do meu beijo  
feita de sonho luz.  
E dos meus braços abertos paga a tua Vida,  
faz deles, meu amor, tua propria Cruz!

IVANNY RIBEIRO

# Teu olhar

Na vez primeira em que eu te vi,  
teus olhos diziam tudo,  
que dizer, não podiam as palavras. E eu sorri,  
contemplando-te extasiado, mudo!  
Depois, nós muitas vezes nos olhámos,  
um olhar, cheio de compreensão;  
e depois muitas vezes falámos,  
de coisas que só sente o coração!  
Tantos foram nossos momentos de alegria  
que eterna parecia nossa felicidade,  
para nós o mundo já não existia,  
só nos preocupava nossa amizade.  
Té que um dia, não mais me olhaste,  
com aquele teu olhar meigo, embriagador,  
eu senti-me só, abandonado, um traste  
rolando pelo mundo afóra; um sofredor.  
Reagi porém, e lutei contra todos contra tudo,  
procurei esquecer-te esquecer,  
o que minh'alma teve de mais puro. Comtudo,  
incapás, caí, senti-me desfalecer,  
vencido pelo passado e vencido por mim mesmo!  
Voltei-me então para minha dôr e chorei,  
sentidas lágrimas, que caindo a esmo,  
formavam uma palavra que guardei.  
Saudade: é a palavra que me ponho a pronunciar  
quando me lembro do teu primeiro olhar.

ROMANTIC

# VERSOS ÍNTIMOS

(INÉDITA PARA "O BISTURI")

Quando partimos,  
— meu braço repousando no seu braço  
meu cabelo enleado em seu cabelo  
— era tão ritmado o nosso passo,  
que as nossas duas sombras se juntaram  
como se fossem uma...

Tantas mãos acenaram para mim!  
Tantas vózes chamaram por você!  
Caminhavamos, ambos, tão unidos,  
que os meus olhos só viam as suas mãos,  
só minha vóz enchia os seus ouvidos.

Depois  
a sua sombra se afastou da minha.  
Você ficou atrás  
eu continuei, sózinha...

Nem voltei o olhar!  
Eu precisava crer  
que fossem desiguais nossos destinos:  
que enganára com meus risos de ternura  
e me iludira com seus olhos de menino...

Foi quando, aos poucos, uma tenue sombra  
surgiu e, devagar, se avizinhou da minha,  
acompanhando-me sempre, escura e fria,  
esfriando mais ainda as minhas mãos vazias,  
pondo névoas sombrias no meu olhar tristonho.

E só eu sei, só mesmo eu compreendo,  
que essa sombra que segue minha sombra  
é a dolorosa sombra do meu sonho!

LIGIA FAGUNDES